

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE CINEMA E AUDIOVISUAL

## ***O jardim de Sara***

Memorial de criação de roteiro de longa metragem

São Cristóvão, SE

2025

RAQUEL FERNANDES ALVES SILVA

***O jardim de Sara***

Memorial de criação de roteiro de longa metragem

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Sergipe como requisito para conclusão do Curso de Cinema e Audiovisual sob a orientação da Profa. Dra. Ana Ângela Farias Gomes e coorientação da Profa. Msc. Ângela Silva de Jesus.

São Cristóvão, SE

2025

## AGRADECIMENTOS

Eu não teria chegado até aqui sozinha, mas dizer obrigada, não basta. Confesso que poderia começar da maneira tradicional, mas permitam-me certa licença poética.

Quando comecei o curso, escolhi cinema por um processo de eliminação. Eu tinha certeza de que não sonhava em ser médica, nem advogada e qualquer coisa com matemática estava fora de cogitação. Pensei: *“O que me deixaria feliz se estivesse fazendo hoje?”*.

Eu amava escrever, tirar fotos e ouvia insistentemente as *playlists* dos filmes que gostava. Assumi os riscos, acreditando que havia uma chance maior de me tornar minimamente boa em algo que gostasse de fazer, do que em uma profissão que meramente tolerasse, mesmo que a sociedade a considerasse segura. Há um versículo que diz: *“Quem, por mais que tente, pode adicionar uma hora sequer aos seus dias?”*. Descobri, com o tempo, que temos menos controle do que gostamos de admitir, e que o “sucesso”, por assim dizer, varia de acordo com as coisas que valorizamos, e no geral, depende de um montante de fatores diferentes e parte deles não estão *exatamente* em nosso controle.

Pouco antes de terminar o curso, me perguntaram se valia a pena. Eu ri. *Depende*, respondi. Pessoalmente, sim, valeu a pena. Eu aprendi muito sobre muitas coisas diferentes. Aprendi que a paciência é um recurso valioso no set e fora dele. Que direção de arte é mais que construir um cenário, é transmitir uma mensagem sem dizer uma única palavra. Que vou me arrepender de não ter tirados mais fotos e não ter feito mais vídeos caseiros da minha família e que cada história que conto, cada personagem que crio e filme que gravo, mostram o mundo com os meus olhos e ninguém jamais poderá fazer o mesmo, do mesmo jeito.

Cada pessoa tem uma voz única. A pergunta é: *O que temos feito com isso?*

E é aqui que começam os meus agradecimentos. Senhor, obrigada. Não apenas por tornar os meus sonhos possíveis, mas especialmente, por me ensinar que a descrição mais perfeita de ti, também descreve perfeitamente o amor. O senhor me ensinou a escrever as minhas orações, até que eu pudesse aprender a escrever roteiros.

Agradeço a minha família materna e paterna, que pôs estrada sob meus pés para eu pudesse voar. Eu não teria conseguido sozinha. Colocaria o nome de todos aqui, se fosse possível, mas há alguns que eu gostaria de destacar. Minha mãe Daniela, meu pai, Alex, minha irmãzinha Gabriella. Meu tio e incentivador, Enock Alves, e por fim, minha avó Eliana Fernandes, que carinhosamente elogia cada um dos meus textos.

À minha orientadora, Ana, faço uma pergunta sincera: *Como você não entrou em desespero?* Brincadeiras à parte, só a gente sabe o quanto demorei pra tirar esse projeto do papel, e você nunca me aperreou por isso. Obrigada por acreditar em mim e em cada um dos alunos que se sentam na sua sala de aula. Talvez você não saiba, mas professores como você fazem alunas como eu ansiarem por se tornarem os melhores profissionais que pudermos ser.

Para Ângela Silva, Maria Beatriz, ou Bia (como a conheço), e Milena Araujo, obrigada por fazerem parte disso. Cada aluno que se forma é reflexo do trabalho excelente que vocês têm realizado. Ter uma banca inteira de mulheres é um tremendo privilégio. Espero que se sintam orgulhosas do trabalho que fazem.

Aos meus professores, obrigada, por compartilharem o conhecimento e a experiência com afinho e dedicação. Aos meus colegas, obrigada por partilharem dessa caminhada. Os dias foram mais leves com as risadas e os surtos compartilhados.

Espero, sinceramente, que nunca nos esqueçamos do poder existente em cada palavra que proferimos.

O memorial descreve o processo criativo e teórico do roteiro *O Jardim de Sara*. A obra parte de observações e projeções pessoais sobre relações familiares e matrimoniais. A base da narrativa apoia-se na estrutura narrativa proposta por Kim Hudson em *A Promessa da Virgem*, visando o amadurecimento pessoal e o desenvolvimento da autenticidade. O desenvolvimento dos personagens foi embasado em teorias do arquétipo junguiano e teorias do apego, além de reflexões sobre afeto e amor. O uso da memória como experiência de reelaboração mesclando presente e passado. O jardim, como metáfora, é um espaço de transformação e reconexão inspiradas na influência do ambiente no comportamento humano. O projeto busca representar a força de mulheres comuns em situações cotidianas, explorando as complexas relações humanas e o custo da restauração emocional. O uso da teoria associado as fundamentações teóricas e experiências pessoais para conjectura desse trabalho, se propõe a contribuir para a representação feminina no cinema e ressignificação individual e coletiva.

**Palavras-chave:** roteiro cinematográfico; arquétipos; representação feminina; A promessa da virgem.

## SUMÁRIO

|                                              |     |
|----------------------------------------------|-----|
| INTRODUÇÃO                                   | 8   |
| O PROCESSO DE ESCRITA                        | 10  |
| SOBRE A HISTÓRIA                             | 11  |
| OS PERSONAGENS                               | 12  |
| A LOGLINE                                    | 12  |
| O ARGUMENTO                                  | 13  |
| A PROMESSA DA VIRGEM E A ESTRUTURA NARRATIVA | 14  |
| A PSICOLOGIA COMO FERRAMENTA                 | 16  |
| O ROTEIRO                                    | 19  |
| PONTUAÇÕES FINAIS                            | 121 |
| REFERÊNCIAS                                  | 123 |

## INTRODUÇÃO

---

O presente trabalho de conclusão de curso nasceu como tarefa avaliativa da disciplina de Roteiro 2. Inicialmente concebida como série, a história foi posteriormente adaptada e reestruturada para atender aos critérios de um roteiro de longa-metragem.

Durante o processo de orientação, ficou clara minha inclinação pelas personagens femininas, o que fez surgir a ideia de ancorar a construção narrativa na estrutura da Promessa da Virgem. Apoiei-me também na teoria dos arquétipos para elaborar e justificar os personagens, realizando escolhas narrativas alinhadas às suas principais características. Dessa forma, foi possível explorar a jornada da protagonista não pela perspectiva clássica do herói, que precisa superar desafios externos e provar a si mesmo, mas a partir de uma abordagem coletiva que compreende as batalhas femininas como intimamente ligadas à autopercepção e às relações familiares.

Desenvolvido a partir de inquietações pessoais, reflexões emocionais e observações sobre relações matrimoniais durante a pandemia, este roteiro de longa-metragem reflete minha trajetória enquanto estudante de Cinema e Audiovisual que acredita no potencial transformador do cinema, propondo ao espectador uma percepção real, mas ao mesmo tempo esperançosa, de ruptura e restauração.

Diante disso, este memorial está estruturado da seguinte forma: primeiro, a descrição do processo de escrita, detalhando cada etapa até a conclusão do produto final. Em seguida, a ficha de personagens, logline e história, na qual ambientamos o leitor quanto ao que esperar no roteiro e os temas que serão desenvolvidos. Fundamentamos teoricamente o desenvolvimento da narrativa na proposta da Promessa da virgem e explicamos detalhadamente como buscamos aplicar esta proposta de estruturação narrativa. Seguindo com a fundamentação teórica, defendemos o uso de ferramentas psicológicas para construção de personagens, e o uso da memória como contribuição narrativa para orientar a percepção de passado e presente que eles têm. Por fim, antes de seguir para o roteiro, produto final desse TCC, reafirmamos o uso do jardim como metáfora para a trajetória percorrida pelos personagens.

## **O PROCESSO DE ESCRITA**

---

Inicialmente, a jornada foi concebida para acompanhar a transformação de Sara, uma garota de 12 anos, explorando o tempo que a personagem passa no jardim como caminho de cura para suas feridas. Com a mudança de protagonista, o jardim deixou de ser apenas um recurso narrativo para a personagem e passou a configurar uma metáfora de florescimento pessoal: um espaço de vulnerabilidade e transformação, onde se pode cultivar novos caminhos. Essa imagem tornou-se também referência imagética para o desenvolvimento dos personagens.

O título do roteiro, *O jardim de Sara*, foi mantido e carrega essa metáfora, evocando cuidado, amor e reconciliação, além de remeter a uma atmosfera visual acolhedora e esperançosa. Embora não seja a protagonista, Sara atua como um respiro narrativo, oferecendo comentários ingênuos que, de forma não intencional, apaziguam os conflitos.

O segundo passo foi a elaboração da escaleta. Muitas alterações surgiram durante a escrita, mas a premissa se manteve: promover uma transformação genuína em Dina, a mãe de Sara, e a partir dela, possibilitar a mudança dos demais personagens. Essa etapa foi fundamental para reconhecer os estágios inicial e final desejados para cada um, mesmo que o caminho percorrido não tenha seguido exatamente o previsto na escaleta.

Com a aprovação da escaleta pela orientadora, avançamos para a escrita do roteiro, momento em que a estrutura inicialmente pensada para uma série foi adaptada ao formato de longa-metragem. Esse processo exigiu condensação e eliminação de cenas, preservando a essência da narrativa, e priorizando um crescimento progressivo e verossímil, aproximando as mudanças do universo da realidade.

Não houve necessidade de reescrita, mas, conforme solicitado, alguns ajustes estruturais foram realizados.

## **SOBRE A HISTÓRIA**

---

## **A LOGLINE**

Diante de uma crise conjugal, Dina retorna à casa onde cresceu, lugar que desperta memórias esquecidas a convida a cultivar novas sementes, ressignificar suas feridas e reconstruir a si mesma e seus relacionamentos.

## **OS PERSONAGENS**

Os personagens foram pensados para gerar identificação, apoiados em dilemas comuns e universais. A utilização de arquétipos e padrões comportamentais ajudou a justificar suas escolhas e características. Cada um deles cumpre um papel fundamental na jornada da protagonista, contribuindo para sua transformação pessoal, de forma intencional ou não.

Dina – A mulher bem-sucedida social e profissionalmente. Possui estabilidade financeira e cumpre todos os requisitos sociais, mas é incapaz de suprir as próprias expectativas sobre si mesma. No início da trama, Dina carrega a promessa de restabelecer o matrimônio, assumindo a responsabilidade de “consertar” relações quebradas. Ao longo do percurso, porém, torna-se responsável por restaurar a autopercepção de si mesma, o que a leva, inconscientemente, a transformar seus relacionamentos. Dina não é a responsável direta por mudar as pessoas ao seu redor, mas sua mudança interior provoca mudanças nos demais.

Ismael – Uma figura que abraça a dissociação emocional como defesa e a reatividade como modo de operar. Ele é, simultaneamente, contraponto e espelho de Dina. Sua dificuldade em lidar com sentimentos expõe os desconfortos presentes nas relações humanas e mostra o quão destrutivo pode ser evitá-los.

Sara – Introspectiva, curiosa e inocente. É um respiro narrativo. Desde o início, Dina e Ismael compartilham o consenso de que o bem-estar da menina está acima de tudo. Sara funciona como mediadora, sendo uma pausa no caos matrimonial e familiar, além de trazer esperança de reconstrução emocional ao longo da trama.

Amélia – Representa a sabedoria e o arquétipo da mentora. É associada à maternidade e ao acolhimento, funcionando como pilar de equilíbrio diante do mundo em ruptura que Dina carrega consigo. Amélia é a maturidade e experiência que cutuca sem se intrometer, a voz que ajuda a protagonista a retomar sua identidade e criatividade.

Dimitri – O amigo, a memória e a afetividade gentil. Funciona como ponte entre o que foi perdido e o que ainda pode ser recuperado, oferecendo acolhimento e escuta. É confidente nos diálogos que revisitam e ressignificam memórias. Um ponto importante no desenvolvimento desse personagem foi a cautela em vinculá-lo à vivência familiar, evitando que sua presença fosse associada a um triângulo amoroso.

## O ARGUMENTO

Dina e Ismael, um casal em crise matrimonial, decidem passar alguns dias na antiga casa de campo onde Dina cresceu, na esperança de que a mudança de ambiente ajude a resgatar o casamento desgastado pela rotina exaustiva, pressões externas e feridas emocionais não tratadas. A filha do casal, Sara é capaz de aliviar a tensão entre eles, mas demonstra as consequências da instabilidade na relação familiar.

A viagem que nasce da necessidade de uma mudança de ambiente, expõe as dificuldades que o casal possui em se comunicar de forma efetiva, silêncios longos, discursões contidos e palavras afiadas. No banco de trás, Sara se refugia nos fones de ouvidos e passagem das paisagens.

Ao chegarem na antiga casa, Amélia e Dimitri recebem a família com afeição. Ambos percebem a desconfortável situação entre eles, mas se esforçam para acomodá-los. Amélia se aproxima de Sara com cuidado, reconhecendo os limites de sua personalidade introvertida, enquanto Dimitri, antigo amigo da família, cutuca a todos sutilmente, questionando suas ações e sentimentos, e fazendo o possível para não ser invasivo ao mesmo tempo em que demonstra verdadeiro interesse.

Dina se esforça para atender as necessidades dos presentes, ajuda Sara a se acomodar, se oferece para ajudar a mãe, se coloca disponível para resolver os assuntos pendentes do falecido pai com Dimitri. Ao mesmo tempo em que Ismael demonstra dificuldade em se desconectar, atendendo a camadas logo pela manhã. Sara, por outro lado, é curiosa e o deseja a presença de seus pais. Aos poucos, a chegada ao lugar desacelera os personagens, permitindo que acessem memórias antigas e sintam o impacto da rotina em que estavam submetidos.

Amélia leva Sara ao jardim, ajudando-a a compreender a complexidade dos relacionamentos. Mais tarde, essa conversa leva a menina a questionar o pai sobre o assunto. Conhecemos Dina pelos olhos de Ismael e Amélia. Faces da mulher que não é possível ver no tempo presente, mas que a impactam profundamente, lembrando-a de quem costumava ser.

Pequenos atritos entre o casal são constantes. Não há grandes explosões, mas comentários atravessados, silêncios prolongados e desconforto diante do toque físico que raramente acontece. Amélia presenteia Dina com um antigo caderno, que por sua vez, se recorda do quanto costumava amar escrever. Apesar da resistência que Dina apresenta, Sara inconscientemente leva a mãe a ver a vida com mais leveza e a incentiva a viver as experiências com mais presença e intensão.

Com experiência e sabedoria, Amélia aconselha o casal sutilmente, conduzindo diálogos que desafiem Dina a escrever e reescrever a própria história enquanto se recorda de amar a si mesma tanto quanto ama sua família. Cansada, Dina reúne coragem para enfrentar os problemas que possui. Fala abertamente com Ismael sobre seus sentimentos pela primeira vez, e ajuda Sara a se abrir com ela, fazendo com que a menina confesse as próprias dificuldades e confie nela para contar-lhe sobre si.

Ismael tarda a perceber, mas sente a necessidade de se reconectar com os que ama adotando uma postura mais ativa. Uma vez que as barreiras da dissociação emocional caem, ele torna-se capaz de perceber as sutilezas. Se esforça para se reconectar com Dina que demonstra certa cautela diante das suas aproximações em uma busca por respeitar seus próprios limites.

Pressionado por Amélia, Ismael confessa amar a esposa, mas percebe que malmente o demonstra. Tomando a atitude pela primeira vez, ele a presenteia com um novo diário. Uma declaração discreta: eu vejo você, eu ouço você e estou disposto a tentar se você ainda estiver. A última conversa familiar antes que voltem para casa, demonstra a disponibilidade de todos em se esforçarem para reestabelecer laços.

E, embora o desfecho não seja a promessa de um final feliz, é a esperança de um novo começo. Lembrando-nos de que, relacionamentos não são como em contos de fadas, mas são possíveis e se constroem na simplicidade da paciência. Está no hábito de perdoar, ouvir, comunicar, agir com sinceridade e escolher amar.

## **A PROMESSA DA VIRGEM E A ESTRUTURA NARRATIVA**

Essa estrutura narrativa foi proposta pela primeira vez por Kim Hudson (2010) em seu livro *The virgin's promise: writing stories of feminine, creative, spiritual, and sexual awakening*, e apresenta uma alternativa à tradicional jornada do herói proposta por Joseph Campbell em o Herói de mil fases.

A jornada, conforme Campbell (2007) propõe, descreve a trajetória do protagonista. Uma trajetória marcada pela superação de desafios externos e muitas vezes perigosos. Essa estrutura geralmente está associada narrativas de aventuras, viagens ou mundos fictícios e desconhecidos. A história começa com um personagem, inserido no mundo comum, que é chamado para a aventura e precisa deixar para trás o que conhece, enfrentando as provas as quais é submetido, com coragem. Descobrimo quem são seus verdadeiros aliados e inimigos enquanto testa suas habilidades e enfrenta seus maiores medos. O maior desafio do herói é voltar para casa, trazendo consigo a recompensa da sua jornada e ser capaz de ajudar não apenas a si mesmo, mas também aos outros.

Enquanto o herói busca superar grandes desafios e provar a si mesmo, a virgem, está voltada para o crescimento interno, a realização pessoal e o despertar emocional. A proposta é resumida em treze passos: 1. O mundo dependente; 2. O preço da conformidade; 3. Oportunidade de brilhar; 4. Vestir a fantasia; 5. Mundo secreto; 6. Não se encaixa mais; 7. É vista brilhando; 8. Desiste do que a manteve presa; 9. Caos no reino; 10. Vaga no deserto; 11. Escolhe brilhar; 12. Reordenação ou resgate; 13. O mundo brilha mais forte.

O principal objetivo dessa proposta narrativa é promover o amadurecimento interior por meio de uma jornada pessoal que, muitas vezes, envolve desconfortos e abala a estrutura do mundo presente, tornando-o um espaço simbólico para o florescimento dos personagens. Dina, a protagonista,

não precisa realizar feitos extraordinários; ela não busca promoções profissionais, prêmios ou reconhecimento externo. Sua jornada, no entanto, exige que ela enfrente frustrações emocionais, memórias dolorosas e dilemas conjugais.

A estrutura da Promessa da Virgem fundamenta não apenas a trajetória pessoal da protagonista, mas também a atmosfera e a construção visual do filme, orientando escolhas narrativas, simbólicas e estéticas.

De acordo com Hudson (2010), o primeiro aspecto do arquétipo, o mundo dependente, visa demonstrar a dependência da virgem, que pode se manifestar como conveniência social, amor, pertencimento ou proteção. No caso de Dina, essa dependência se manifesta no ambiente familiar, em uma identidade condicionada a suprir expectativas matrimoniais, maternas e sociais.

Nas primeiras páginas do roteiro, a protagonista reage mais do que age, vivendo para atender às necessidades alheias em detrimento das próprias. Suas atitudes reativas permitem que ela seja observada sob a perspectiva dos que convivem com ela, evidenciado nas lembranças de Dimitri, nas descrições de Ismael, e nos questionamentos de Sara. Um lembrete sutil de que aqueles que não se conhecem plenamente tornam-se o que os outros dizem a seu respeito.

A escolha do retorno à casa de infância estabelece, de forma simbólica, um chamado ao resgate pessoal de si mesma, transformando o ambiente em um recurso narrativo.

O *preço da conformidade* caracteriza-se pelo hábito de reprimir dons e desejos para se encaixar no mundo ao redor. Dina manifesta, desde o início, o desejo de estabilidade matrimonial e familiar, mas se conforma quando suas necessidades emocionais não são atendidas, mantendo-se no papel social esperado.

A *oportunidade de brilhar* surge de forma sutil, lembrando-a de quem poderia ser se priorizasse a si mesma. Inicialmente, apresenta-se por meio de símbolos e do ambiente, e posteriormente através das interações com Dimitri e Amélia.

*Vestir a fantasia*, assim como os demais aspectos da promessa, aparece discretamente nas entrelinhas do roteiro. Manifesta-se quando Amélia entrega a Dina um antigo diário, evocando um dom esquecido e incentivando-a a retomar um hábito antigo.

O *mundo secreto* descrito por Hudson refere-se a um espaço psicológico ou lugar seguro onde o personagem pode ser quem deseja. Dina encontra esse refúgio ao retomar a escrita.

O momento em que a protagonista *não se encaixa mais* é construído gradativamente. Evidências dessa ruptura estão na leitura que faz para a filha das suas aspirações passadas, na busca por recordar o passado e estabelecer conexões com os que a cercam, e no silêncio contido diante da presença de Ismael.

O aspecto *vista brilhando* corresponde ao momento conflituoso em que a protagonista precisa

agir com autenticidade. Isso ocorre quando Dina conversa de forma franca com Ismael, que até então se apresenta reativo e dissociativo, e quando pressiona amorosamente Sara a ser sincera com ela. A *desistência* de Dina manifesta-se na resistência silenciosa em estabelecer vínculo com Ismael enquanto ele não toma iniciativa.

*Caos no reino* refere-se à transformação social, na qual as pessoas ao redor do protagonista também são impactadas. No caso de Dina, sua família é o foco principal: Ismael passa a reconhecer a necessidade de se fazer presente, enquanto Sara se sente mais segura para se posicionar e expressar.

O *deserto* representa introspecção, dúvidas e medos, evidenciados nas conversas de Dina com a mãe e Dimitri. *Escolher brilhar* ocorre quando ela decide retomar a escrita, incentivada por Amélia, embora suas atitudes já reflitam silenciosamente a mudança interior. Por fim, *a nova ordem* e *o mundo brilham mais forte* se concretizam no desfecho da trama: Ismael demonstra amor por Dina ao presenteá-la com um novo caderno, reconhecendo seu valor, seu dom, sua voz. E, embora o final não apresente um clássico beijo de reconciliação, a conexão entre eles evidencia os impactos positivos das mudanças que ambos vivenciaram, seja na conversa sincera no jardim ou no toque gentil das mãos.

## **A PSICOLOGIA COMO FERRAMENTA**

A psicologia oferece ferramentas para compreender o comportamento humano e permite que roteiristas desenvolvam camadas emocionais e mecanismos que justifiquem as escolhas e atitudes de seus personagens, de modo que estejam coerentes com suas personalidades.

Entre as muitas ferramentas que a psicologia oferece, podemos sempre recorrer aos arquétipos, que na psicologia analítica, segundo Carl Jung (1995) são padrões universais e inatos de pensamento e comportamento presentes no inconsciente coletivo e influenciam a forma como percebemos o mundo, interagimos com os outros e desenvolvemos nossa individualidade. Em outras palavras, forças motivacionais profundas que estruturam a experiência humana.

Jung identificou 12 arquétipos principais, tradicionalmente organizados em quatro grupos de motivação. Dentre elas: risco e excelência, como herói e o rebelde. Conectar-se e relacionar-se com os outros, como o cara comum e o bobo da corte. Tornar o desequilíbrio em equilíbrio, como o prestativo e o criador. Ou, simplesmente, a felicidade e realização pessoal como o inocente e o explorador. Dois ou mais arquétipos podem coexistir simultaneamente, em proporções diferentes.

Há outros aspectos do comportamento humano que também podem favorecer a narrativa. Compreender as características do apego, por exemplo, pode ajudar a desenvolver relacionamentos críveis. Desenvolvida inicialmente por John Bowlby (2002) e aprofundada por Amir Levine (2012) em *Apegados*. Essa teoria propõe que os padrões de apego estabelecidos na infância, influenciam diretamente o modo como o indivíduo se vincula em seus relacionamentos futuros. Pessoas seguras tiveram pais disponíveis e solícitos, enquanto as ansiosas, pais inconsistentes e os evitantes: distantes

e rígidos.

De acordo com essa teoria, as pessoas tem necessidades diferentes em suas relações e a satisfação em seus relacionamentos podem ser medidas à proporção em que essas necessidades são atendidas. No roteiro, Ismael manifesta características de apego evitativo, evidenciadas em estratégias de desativação descritas pela teoria, como a tendência a afastar-se em situações de proximidade, a ausência mental durante momentos de intimidade e a busca por pequenas imperfeições no outro como justificativa para manter certa distância. Dina e Sara, em contrapartida, apresentam traços do apego ansioso, demonstrando necessidade de confirmação afetiva, medo do abandono e busca constante de conexão. Esses contrastes permitem que os conflitos emocionais entre os personagens sejam percebidos como realistas, pois enraizados em dinâmicas humanas reconhecíveis.

Outro referencial importante, é C. S. Lewis (2017) que descreve aspectos interessantes das relações amorosas e afetuosas entre as pessoas. Em seu livro, os quatro amores, ele descreve o amor de diversas formas, muitas vezes associado a necessidade, a apreciação, à dádiva e até mesmo ao eros. A afeição, por outro lado, não tem critérios bem estabelecidos. Não considera idade, sexo, classe social ou educação como barreiras para se estabelecer. Muitas vezes sequer é possível perceber o momento em que ela se estabelece.

A partir dessas leituras, compreendo que a afeição precede o amor, mas apenas o amor como escolha consciente e transformadora é capaz de sustentar-se nas adversidades e promover mudanças internas e externas. Distinguir a diferença entre amor e afeição, ajuda a compreender a dinâmica entre os personagens. O vínculo entre Ismael e Dina, atravessado pelo eros e pela complexidade do apego ansioso-evitativo. A rápida conexão entre Sara e os demais personagens, que se fundamenta na leveza da afeição espontânea e a afeição e companheirismo entre Dina e Dimitri.

#### **- Memória**

Segundo Amir Levine (2012), “nossas memórias não são como livros velhos em uma biblioteca, permanecendo lá empoeirados e imutáveis”. Na perspectiva da psicologia, a memória não é estática, mas uma experiência em constante reelaboração, podendo ser ressignificadas ou reconstruídas. Essa premissa orienta os personagens, por vezes, diretamente e as vezes indiretamente, influenciando a percepção do presente. Com Dina, por exemplo, a memória é lugar de reconciliação tanto quanto de conflito pessoal, evidenciando as mudanças e recordando a relevância pessoal que possuem para ela.

#### **- O jardim**

No livro *Seeking Wisdom*, Peter Belevin (2024) constrói uma narrativa discursiva do comportamento humano, e dado momento, discute a importância do ambiente. “*Se mudamos o contexto, ou o ambiente, mudamos o comportamento*”. O trânsito inicial do cenário surge dessa informação. Tirar a família do contexto estressante e rotineiro e colocá-los em um ambiente que não apenas atiga a memória da protagonista, mas acalma as emoções turbulentas com que chegaram.

A partir daí, o jardim deixa de ser apenas um recurso visual.

## "O JARDIM DE SARA"

INT. APARTAMENTO - MANHÃ

Fotos de casal na parede. Fotos do casamento na estante de livros. Fotos de criança no ballet. Estetoscópio no aparador da sala. Livros didáticos na mesa de centro. Roupas de academia no sofá, sapatos espalhados no chão. Mãos femininas pegam a bolsa na poltrona.

Mãos masculinas fecham a mala e colocam no carro.

INT. CARRO - TARDE

Sara, 12 anos, cabelos curtos, castanhos, pele parda, olhos castanhos mel. Está sentada no banco de trás, segurando seu livro favorito enquanto observa a janela.

DINA, 38 anos, mãe de Sara, professora, cabelos castanhos na altura do peito, olhos castanhos escuros, pele parda. Está sentada no carona olhando o GPS do celular.

Ismael, 42 anos, pai de Sara, médico, cabelos claros curtos, pele clara, olhos castanhos mel, está dirigindo.

DINA

Se tivesse me ouvido quando disse para virar na última curva, já estaríamos em casa.

ISMAEL

Você me disse pra virar depois da placa não antes dela.

DINA

Sinceramente, você nunca presta atenção no que eu digo.

ISMAEL

Eu presto atenção no que você diz Dina, o problema é que você me deu a orientação errada. Eu disse pra prestar mais atenção no mapa.

DINA

O que acha que eu estou fazendo? é você quem deveria ter virado á direita.

ISMAEL

Seja mais clara e eu não vou errar a entrada.

DINA

Como se isso funcionasse.  
Sara suspira. Pega um pacote de gelatinas na bolsa térmica que está nos pés do banco, arruma as cobertas em suas pernas e volta a encarar a janela ajeitando os fones de ouvido. A menina observa a paisagem devorando a guloseima.

DINA

Vire à esquerda, estamos chegando.

ISMAEL

É um milagre.

Sara observa a mudança na paisagem. As casas sendo substituídas por árvores, o sol serpenteando pelos troncos e campos. O carro para em frente a portões de aço vazados e muros cobertos por videiras. Atrás dos muros, uma árvore grande e antiga esconde a casa.

ISMAEL

Chegamos.

Suspirando aliviado, Ismael recolhe as chaves no porta copos do carro e desce para abrir os portões. Dina se inclina no banco de trás sorrindo para Sara.

DINA

Sara meu amor, está acordada?

Sara observa a paisagem com admiração.

SARA

Aqui é lindo.

DINA (SORRINDO)

É sim.

Ismael entra no carro e Dina desce para fechar o portão depois que o carro passa. Eles entram e seguem por um caminho até a casa. Um casarão antigo, de madeira, com o telhado escuro. Na varanda há um balanço com almofadas floridas e duas poltronas na mesma paleta de cores. Grandes janelas de vidro com cortinas floridas e videiras que cobrem boa parte da casa.

EXT. VARANDA - TARDE

O carro estaciona, Ismael saí do carro e abre o porta-malas, tirando a bagagem. Sara retira os fones e observa o lugar.

A porta se abre e AMÉLIA aparece, com DIMITRI empurrando a cadeira de rodas.

AMÉLIA 72 anos, mãe de Dina, cabelos grisalhos, pele negra, olhos verdes, cadeirante.

DIMITRI 32 anos, amigo da família, cabelos curtos, olhos mel, pele clara.

Dina caminha até o carro e abre a porta traseira recolhendo a bolsa que estava nos pés do acento da menina.

DINA  
Já pode sair meu amor, sua avô está ansiosa pra te rever. Você pode explorar a casa se quiser, seu pai e eu vamos tirar as coisas do carro.

INT. CASA - TARDE

Sara se levanta e vai até a varanda da casa. Amélia sorri calorosamente. Dimitri vai ao encontro da menina.

DIMITRI  
Você deve ser a Sara, lembra de mim?

Sara nega com a cabeça timidamente, Dimitri sorri.

DIMITRI  
É claro que não, que pergunta boba essa minha. A última vez que eu te vi você tinha dois aninhos e menos de meio metro de altura.

AMÉLIA  
Quatro, ela tinha quatro anos. Agora deixe de perturbar a menina e vá ajudar a Dina e o Ismael com as coisas.

DIMITRI  
É pra já! Bom te ver Sara!

Dimitri passa por Sara com um sorriso no rosto e bagunça o cabelo da menina com os dedos. Sara observa o caminho que ele toma.

AMÉLIA  
Ele pode ser uma pedra no sapato às vezes, mas dê uma chance e vai ver que tem um coração maravilhoso. Venha cá, deixa eu ver você melhor.

Sara observa Amélia e se aproxima devagar com timidez.

AMÉLIA  
Você é igualzinha a sua mãe.

Sara olha para Amélia com curiosidade e morde os lábios para evitar perguntar demais.

AMÉLIA  
A cadeira assusta um pouco, não é?

SARA

Desculpe, eu não queria encarar, só estava curiosa.

Sara olha para Amélia constrangida. Amélia Ri.

AMÉLIA

Tudo bem, a cadeira chama bastante atenção mesmo. É normal ter curiosidade e desde que faça perguntas sinceras dificilmente vai ofender alguém.

Sara analisa a sala através da porta aberta. Amélia sorri.

AMÉLIA

A casa tem mais alma dentro do que fora. Pode entrar criança, faz tanto tempo desde a última vez, que posso apostar que nem se recorda de como é.

Sara hesita, mas entra em seguida.

EXT. VARANDA - TARDE

Dimitri abraça Dina.

DIMITRI

Que bom finalmente rever você e a sua família! Lembrou de onde veio ou a sua mãe encheu tanto o saco que resolveu aparecer?

Dina rola os olhos entediada.

DINA

É ótimo te ver também.

DIMITRI

Aqui, deixa eu te ajudar com as malas. Arrumei o máximo que pude, mas vamos precisar ir a feira para repor a dispensa, eu não sabia o que deveria comprar.

DINA

Não deveria ter se incomodado.

DIMITRI

Sabe que não é incômodo nenhum, você é como a minha irmã mais nova. E por falar em família, ela ia mesmo matar você se não viesse logo.

DINA

Sabe que eu sou mais velha que você, não sabe?

Ismael se aproxima dos dois.

ISMAEL

Oi Dimitri, como está? Faz tempo que  
não nos vemos. A sua família vai bem?

Dimitri e Ismael se cumprimentam.

DIMITRI

Todos muito bem, obrigada. Mas, e você? Como andam as coisas no hospital?

ISMAEL

Como sempre, uma correria, a gente nunca para.

DINA (IRÔNICA)

Coloca nunca nisso.

Dimitri observa a interação com atenção. Ismael respira fundo.

DINA

Vou ver se a minha mãe e a Sara precisam de ajuda com alguma coisa.

Dina pega algumas sacolas e vai para casa.

DIMITRI

É melhor a gente terminar de tirar as coisas do carro.

ISMAEL

Acho que sim.

Ismael e Dimitri colocam as coisas na Varanda.

INT. CASA - TARDE

Sara entra na casa seguida por Amélia. A menina passa a mão pelos móveis. Há um montante de livros em cima de um aparador. Passa os dedos pelas lombadas, lendo brevemente os títulos.

AMÉLIA

Os livros eram do seu avô. Ele amava ler.

Sara para o movimento para olhar para ela.

AMÉLIA

Sua mãe não te contou?

Sara nega com a cabeça.

SARA

Não, ela não fala muito.

Amélia arqueia as sobrancelhas, surpresa.

AMÉLIA

Minha nossa. A leitura era uma paixão que eles compartilhavam. Liam juntos sempre que podiam. Eu tinha um pouco de ciúmes disso se quer saber.

Sara sorri. A menina recolhe e observa um velho porta retrato com a foto de um casal, sua mãe, mais nova sorridente.

AMÉLIA

Eu gosto bastante dessa.

SARA

Vocês parecem felizes.

AMÉLIA

Estávamos sim. Sua mãe foi o presente que tanto pedimos a Deus. Demorou um pouco, mas eu não poderia ter tido uma filha melhor. Ela nunca me deu muito trabalho. (Amélia ri). Sempre foi muito responsável, sabe? As vezes eu até queria que ela fosse um pouquinho menos.

Sara coloca a foto no lugar. Caminha até a janela e afasta uma das cortinas. Observa atentamente.

AMÉLIA

Você era mais falante a última vez que te vi.

Sara volta a atenção para Amélia. Dina entra em casa deixando as coisas no sofá. E se aproxima de Amélia dando-lhe um abraço.

DINA

Oi mãe. Como você está?

AMÉLIA

Melhor agora que todos vocês estão aqui.

Ismael e Dimitri entram em casa. Ismael deixa as coisas no chão e vai falar com Amélia, sorrindo.

ISMAEL

Olá dona Amélia, é muito bom ver você, como tem passado?

AMÉLIA

Oi meu filho! Como pode ver, eu estou velha, não morta. Fiquei muito feliz quando soube que estavam vindo.

DINA

Vou ajudar Sara a se acomodar no quarto.

AMÉLIA

Ótima ideia querida. Os meninos vão arrumar as coisas enquanto eu termino o jantar.

DINA

Já desço pra ajudar. Vamos Sara? Seu quarto é lá em cima.

Dina e Sara sobem as escadas. Dina abre a porta mais próxima. Sara observa o lugar. Liga o abajur verde que está na mesa de cabeceira próximo a porta.

INT. QUARTO - TARDE

Dina, sorri enquanto observa a menina admirando a paisagem da janela.

DINA

O que achou carinho?

Dina se senta na cama indicando com a mão para que Sara se sente ao seu lado.

SARA

O quarto é lindo e a casa é enorme.  
Acho que cabe pelo menos três  
apartamentos como o nosso aqui

Dina ri, Sara se senta.

DINA

A casa é bem grande mesmo, mas acho  
que tudo parece maior quando somos  
crianças.

Sara observa o quarto. Dina coloca carinhosamente a mão em sua coxa.

SARA

Você não sente falta daqui? É um lugar  
muito bonito

Dina olha para Sara indecisa e enrola os cachinhos de Sara com a mão, distraidamente enquanto pensa.

DINA

Eu não sei amor. Às vezes? Talvez um  
pouco? Mas a minha vida não é mais  
aqui.

Sara observa Dina em silêncio.

SARA

É por isso que a gente nunca mais  
voltou? Porque te deixa triste?

Dina hesita antes de responder.

DINA

Eu não estrou triste carinho, só  
cansada. E talvez possamos vir com  
mais frequência. Você vai amar as

flores da sua avó e ela vai amar  
conhecer você um pouco melhor. Tenho  
certeza de que vai te puxar pra estufa  
na primeira oportunidade.

Dina arruma os próprios cabelos enquanto pensa. Ela vê um  
livro na prateleira, levanta e o pega.

DINA  
Seu avô me deu isso quando eu tinha a  
sua idade.

Dina acaricia a capa. Sara observa.

SARA  
A vó disse que vocês liam juntos.

DINA (SAUDOSA)  
Sim, a leitura era a paixão do seu  
avô, foi ele quem me ensinou a ler.

SARA  
Você nunca me disse que ele gostava de  
ler. Só que ele era muito bom com os  
vinhos.

DINA  
E era mesmo, os vinhos dele eram  
famosos, mas você sempre ia encontra-  
lo lendo um livro antes de dormir.

SARA  
Você quase nunca fala dele, sente  
muita falta?

DINA  
Sim. Todos os dias.

Dina entrega o livro que estava segurando para Sara e olha ao  
redor.

DINA  
Sabe, se eu fosse você dava uma olhada  
por aí, talvez até ache alguns dos  
meus jogos antigos. Sua avó gosta de  
guardar essas coisas.

Ismael sobe as escadas com pressa e interrompe a conversa.

ISMAEL  
Dimitri quer falar com você, está te  
esperando lá em baixo.

DINA  
Ele disse sobre o que era?

ISMAEL  
Não comentou, mas confesso que não

perguntei. Trouxe as nossas malas, vim deixar as da Sara.

DINA

Vou ver o que ele quer.

Dina suspira e se levanta da cama, esbarrando em Ismael ao sair. Dina e Dimitri conversam no andar de baixo.

INT. TARDE - SALA

DINA

Ismael disse que queria falar comigo.

DIMITRI

Queria, mas antes... vai me dizer o que foi aquilo mais cedo?

DINA

Tá falando do que exatamente?

DIMITRI

Não precisa disfarçar comigo, Dina. Você nunca foi muito boa omitindo coisas. Que clima tenso é esse entre vocês?

DINA

Porque não se mete nos seus assuntos?

DIMITRI

Ei, abaixa a guarda, desarma um pouco. Somos amigos, lembra disso? Foi só uma pergunta, se não quiser responder tudo bem, a escolha é sua. Quando quiser conversar eu vou estar aqui pra te ouvir. Mas se não quiser que Amélia note, sugiro que não saia atirando a torto e a direita.

Dina passa as mãos pelo cabelo, e sorri sem graça.

DINA

Desculpe, não quis ser grossa. É só cansaço.

DIMITRI

Olha, pode até não me contar o que está acontecendo, mas não minta pra mim. A gente se vê amanhã.

Dimitri sorri, deposita um beijo na cabeça dela e caminha em direção a porta.

DINA

Aonde você vai?

Dimitri para na entrada e pega um casaco que está pendurado

em ganchos.

DIMITRI

Conferir algumas coisas na vinha e vou pra casa depois. Tá tarde, vai escurecer logo. Eu volto amanhã pra te ajudar a revisar os documentos do seu pai

DINA

Não vai ficar pra jantar?

DIMITRI

Hoje não, outro dia, quem sabe?

Dimitri sai. Dina suspira e vai para a cozinha.

INT. QUARTO - TARDE

ISMAEL

Sinto muito, eu não queria interromper a conversa.

SARA

Qual o problema entre você e a mamãe?

Ismael suspira e se senta na cama da menina.

ISMAEL

Nada meu amor, sua mãe e eu estamos cansados, só isso.

SARA

A mamãe disse a mesma coisa. Talvez possam dormir um pouco mais agora que estão de férias.

ISMAEL

Acho que todos nós precisamos de uma boa noite de sono. Arruma as suas coisas com calma, a gente te chama pra jantar.

Sara sorri. Seu pai se levanta e sai do quarto deixando as malas na cama e a menina sozinha.

Sara coloca os fones e abre a mala marrom com selos coloridos. Tira o caderno de couro azul, as roupas e três pares de sapato, colocando-os sobre a cama. A menina guarda as roupas na cômoda (ponto de vista do espelho, levemente desfocado) e os sapatos no nicho abaixo do banco nos pés da janela. Arruma a penteadeira e observa seu reflexo.

Sara se volta para a cama. Folheia algumas páginas do livro que sua mãe lhe entregou, mas logo adormece.

INT. SALA - TARDE

DINA

Pode me dizer o que custava perguntar o que ele queria? Demonstrar o mínimo interesse seria bom pra variar.

ISMAEL

Imaginei que fosse algo pessoal Dina, só isso.

DINA

Bom, não era. Ele só queria avisar que ia passar aqui amanhã pra resolver as coisas do meu pai. Você poderia ter passado o recado.

ISMAEL

Não passou pela minha cabeça que fosse um aviso simples como esse. Ele pediu pra falar com você, provavelmente queria um tempo contigo.

O telefone vibra. Ele responde as mensagens. Dina observa irritada.

DINA

Será que pode passar um instante sem usar o celular ou vai arrancar um pedaço?

Ismael olha para Dina.

ISMAEL

Dina, é uma mensagem do hospital, é importante.

DINA

Claro. O hospital é sempre uma prioridade, me esqueci. Acabamos de chegar e ao invés de estar presente, você continua agindo como se estivesse trabalhando.

ISMAEL

Não começa Dina, você sabe que as coisas são assim. Eu não tenho muita escolha.

DINA

É claro que tem! Seu trabalho tem você todos os dias do ano. Nós somos a sua família, será que podemos ter você por alguns dias?

ISMAEL

Vocês me tem sempre. Eu estou aqui, não estou? Passei duas horas em um

avião e mais três horas dirigindo até aqui apenas porque você queria vir. Tudo isso depois de dois plantões seguidos.

DINA

De novo o seu trabalho, você se escuta?

ISMAEL

Tudo bem Dina, como sempre, têm razão. Estou cansado demais pra discutir com você agora.

DINA

Vai ao menos tentar ajudar com os assuntos do meu pai ou devo assumir que vou fazer tudo sozinha?

ISMAEL

Dina, eu posso até tentar ajudar. Mas nós dois devemos admitir que eu não sou bom gerenciando assuntos de fazenda. Dimitri seria melhor nisso do que eu.

DINA (IRÔNICA)

Claro, você só é bom em gerenciar consultórios médicos e cargas horárias de hospital, não é mesmo?

Ismael suspira, esfrega os dedos nas têmporas.

AMÉLIA

Atrapalho alguma coisa?

Dina e Ismael se viram surpresos. Dina fica sem graça.

DINA

Não mãe, estávamos apenas conversando. Precisa de algo?

AMÉLIA

Agora que sugeriu, uma mãozinha na cozinha seria bom. Lúcia geralmente me ajuda mas ela ainda não chegou.

Ismael toma a frente e se dispõe a ajudar. Aproximando-se de Amélia enquanto arregaça as mangas da camisa.

ISMAEL

Pode deixar, eu ajudo. Você deveria tomar um banho Dina. Sua mãe e eu cuidamos do jantar.

AMÉLIA

Ótima ideia! Pode ir filha, a gente dá conta. Você ainda é tão bom na cozinha

quanto costumava ser?

ISMAEL

Eu não lembro a última vez que  
cozinhei, mas não deve ser tão ruim.

Ismael acompanha Amélia até a cozinha. Dina suspira e observa quando os dois começam a preparar as coisas de costas para ela. Dina sobe as escadas.

INT. QUARTO - NOITE

Dina senta-se na cama com os ombros baixos, apoia a cabeça nas mãos e suspira cansada. O vento balança as cortinas. Ela se levanta e fecha as janelas.

Dina caminha até a penteadeira e se apoia nela. Respira fundo e retira seu colar, coloca-o no porta-joias em cima da pia. Tira os anéis e o relógio, menos a aliança. Ela olha a aliança atentamente e gira-a no dedo.

Vai até o banheiro e lava o rosto, observa seu reflexo no espelho contornando suas linhas de expressão.

INT. BANHEIRO - NOITE

Dina Toma banho, e sai enrolada em um roupão. Veste um vestido florido, penteia o cabelo.

Sai do quarto e abre a porta do quarto de Sara com cuidado. Sorri ao vê-la adormecida, entra devagar e fecha a porta atrás de si.

INT. QUARTO - NOITE

Dina apanha o livro do chão. Sorri emocionada, e o coloca n cômoda ao lado da cama. Senta-se ao lado de Sara e acaricia seus cabelos.

DINA

Sara meu amor, acorda carinho, vamos  
jantar.

SARA

Você está cheirando a chá.

DINA

É que eu tomei banho. E por falar em  
banho, conheço alguém que está  
precisando de um.

SARA

Acho que tem razão.

DINA

Já pro chuveiro mocinha, eu vou ver se  
sua avó e seu pai estão precisando de  
ajuda lá em baixo.

Sara sorri e se levanta indo ao banheiro ainda sonolenta. Dina fecha as janelas do quarto da jovem, observa o espaço com carinho e sai suavemente.

INT. COZINHA - NOITE

Ismael está mexendo no fogão quando ouve os passos de Dina. Observa Dina sem que ela perceba, mas desvia o olhar quando ela o olha. Ele tira os legumes do forno.

ISMAEL

Sua mãe me pediu pra olhar o jantar um instante. A moça que a ajuda, Lúcia, eu acho, chegou a pouco.

Dina mantém silêncio e se apoia no balcão.

ISMAEL

Ela comentou que algumas coisas estavam faltando na dispensa. Acho que vou ao mercado. A cidade provavelmente ficará menos movimentada durante a semana. Pensei em ir amanhã a tarde, assim você e Dimitri podem resolver as coisas do seu pai.

DINA

Pro caso de você não se lembrar, já que fazenda não é seu ponto forte, os fazendeiros locais vendem seus produtos na feira.

Ismael respira fundo. Para de mexer a panela e limpa as mãos no pano

ISMAEL

Pode olhar o arroz um instante? eu vou tomar banho.

Ismael deixa Dina na cozinha e sai para tomar banho. Dina vai até a pia. Sara desce as escadas pouco depois e senta-se no balcão da cozinha.

SARA

O cheiro está bom.

DINA (SORRINDO)

Está, não é? Sua avó cozinha bem.

Amélia entra na cozinha com uma roupa diferente e com uma acompanhante.

AMÉLIA

Eu não fiz tudo sozinha. Ismael fez algumas sugestões muito boas. Ele sempre foi um bom cozinheiro. Por falar nisso, onde ele está?

Amélia olha ao redor. Dina se apoia na pia de frente para Sara.

DINA  
Foi tomar um banho. Você é a Lúcia,  
não é?

Dina se aproxima e estende a mão. Elas se cumprimentam.

LÚCIA  
Sim, eu sou cuidadora noturna da sua  
mãe.

DINA  
Mãe, você poderia ter dispensado a  
Lúcia nos próximos dias. Eu cuidava de  
você.

AMÉLIA  
Bobagem, imagina só se eu vou te dar  
esse trabalho quando a Lúcia já  
conhece tão bem as minhas manias.

DINA  
Mãe...

AMÉLIA  
Não se preocupe comigo Dina. Você não  
faria metade das minhas vontades.

Amélia dispensa Dina com a mão, e pisca para Sara com um sorriso travesso.

DINA  
Se você prefere assim...Sara meu amor,  
amanhã seu pai vai á feira, talvez  
queira ir com ele.

SARA  
Eu gostaria, mas você não vai?

DINA  
Não, eu preciso resolver algumas  
coisas que o seu avô deixou. Dimitri e  
eu vamos passar um tempo revisando  
alguns documentos.

SARA  
Não pode resolver depois?

AMÉLIA  
Dina querida, talvez Dimitri possa ver  
esses documentos sozinho em outro  
momento.

DINA  
É melhor não mãe, você e eu sabemos  
que ele não vai resolver isso sozinho.

Quanto antes resolvermos isso melhor.

Sara desvia o olhar e observa a paisagem da janela. Amélia observa a menina com preocupação.

AMÉLIA

Sara, pode me ajudar a pôr a mesa enquanto seu pai não chega? Eu realmente apreciaria um pouco de ajuda.

SARA

Claro, só precisa me dizer onde as coisas estão.

AMÉLIA

Isso não é um problema, os talheres estão na primeira gaveta do armário. Eu vou pegar os pratos.

Sara desce da banqueta de madeira e pega os talheres. Amélia pega o conjunto de pratos. Sara volta para colocar os copos na mesa a tempo de ver seu pai descendo as escadas.

ISMAEL

Precisa de ajuda?

SARA

Acho que não, eu dou conta.

AMÉLIA

Eu vou pegar a travessa.

INT. SALA - NOITE

Amélia pega a travessa e a coloca sobre a mesa, Dina põe a panela de arroz e volta para pegar os legumes assados. Todos se sentam e comem em silêncio. Dina levanta-se primeiro retirando o seu prato e o de Sara, Ismael retira o seu prato e as outras louças.

SARA

Eu posso ajudar a lavar os pratos.

DINA

Não se preocupe amor, deixe que seu pai e eu fazemos. Acho que todos queremos terminar o quanto antes. Pode me ajudar amanhã.

Sara senta-se na banqueta e observa seus pais. Ismael e Dina arrumam tudo sem trocar uma palavra, o ruído de pratos sendo lavados e guardados preenchem o lugar. A menina adormece apoiada na bancada.

ISMAEL

Sara dormiu, vou levá-la ao quarto, Consegue terminar sozinha?

DINA (IRÔNICA)  
Claro, acho que dos pratos eu dou  
conta.

Ismael pega a menina nos braços. Sara desperta levemente.

ISMAEL  
Shih... vem, eu te levo. Boa noite  
Amélia.

AMÉLIA  
Boa noite filho.

INT. QUARTO DE SARA - NOITE

Ismael leva Sara para seu quarto. Tira seus sapatos e os coloca no chão ao lado da cama, dá um beijo em sua testa. Ismael sai do quarto da menina e vai para o seu.

INT. QUARTO DO CASAL - NOITE

Senta-se na cama e retira os sapatos. Apaga o abajur do seu lado e deita-se.

INT. SALA - NOITE

Amélia e Lúcia estão sentadas na sala. Lúcia está usando o celular no sofá, enquanto Amélia lê um dos seus livros.

Dina vê sua mãe sentada na sala.

DINA  
Precisa de ajuda com alguma coisa mãe?

AMÉLIA  
Não querida, não se preocupe. Eu já vou me recolher, Lúcia está aqui se eu precisar de algo.

DINA  
Tem certeza? eu posso ajudar.

AMÉLIA  
Bobagem. Vá descansar. Amanhã será um novo dia.

Dina termina de guardar a assadeira e apaga as luzes, se despede com um boa noite. Confere se a porta está fechada e passa no quarto de Sara. Dá um beijo em sua testa e sai do quarto fechando a porta. Dina some no corredor fechando a porta do quarto atrás de si.

INT. CASA - MANHÃ

Dina desperta e percebe que Ismael não está no quarto. Ela se troca e desce as escadas. Dina ouve Ismael em uma reunião pela porta entreaberta do escritório.

Dina vê cuzcuz recém assado, leite quente, pão de queijo, e a jarra de café em cima da mesa. Chateada Dina lava os pratos que haviam na pia.

Sara desperta com o barulho na cozinha, vai ao banheiro, escova os dentes, penteia o cabelo, abre as cortinas e janelas e arruma a cama antes de sair. Dina está na pia da cozinha lavando a louça.

SARA

Bom dia.

DINA

Bom dia, amor, tem café pronto, mas posso fazer alguma coisa se quiser algo diferente.

SARA

Não precisa mãe, obrigada.

DINA

O dia lá fora está lindo. Dimitri saiu cedo pra levar a sua avó a fisioterapia, então tenho algum tempo, podemos ir aos campos juntas, se quiser.

Dina enxuga as mãos em um pano de prato e senta-se na mesa colocando uma xícara em cada lugar. Sara senta-se a mesa e serve cuzcuz para si.

SARA

E o papai?

DINA

Seu pai tem algumas coisas para fazer, mas nós podemos nos divertir, o que acha?

SARA

Achei que ele teria folga enquanto estivéssemos aqui.

DINA

Eu sei amor, mas o hospital ligou. Ele vai estar aqui, mas vai ficar algum tempo no escritório até resolverem tudo. Até lá podemos fazer algo juntas, ou eu posso te mostrar a vinha, o que acha?

SARA

Obrigada mãe, mas você disse que tinha algumas coisas do vô pra resolver, eu vou aproveitar para ler alguma coisa... Podemos deixar pra conhecer a vinha quando o pai tiver disponível.

Dina acaricia o cabelo de Sara e a beija no topo da cabeça.

DINA

Como quiser carinho, mas se mudar de ideia... eu estou aqui.

Dina e Sara comem em silêncio, Sara termina, lava o prato e sobe as escadas.

INT. CASA - MANHÃ

Sara passa pelo corredor abrindo as portas, encontra um quarto cheio de caixas desorganizadas.

SARA

Nossa.

Sara entra no quarto com cuidado. Mexe na escrivaninha e observa os objetos em cima. Sara esbarra em uma caixa com fotos de família e cartas antigas. Sara recolhe as fotos do chão. A menina sai do quarto com a caixa na mão e vai para seu quarto. Sara senta na cama, coloca os fones de ouvido e olha as coisas que estavam na caixa.

INT. SALA - MANHÃ

Dina ouve quando o carro de Dimitri estaciona. Ela abre a porta.

DINA

Como foi a fisio?

AMÉLIA

Cansativa, como sempre. LÚCIA vai me ajudar a tomar um banho e descansar um pouco.

DINA

Não prefere que eu faça isso mãe?

AMÉLIA

Bobagem, Lúcia me ajuda, além disso, já já chega a Josy, que vai ficar comigo o resto do dia.

LÚCIA

Não se preocupe dona Dina, vou arrumar a sua mãe direitinho e chamar a Sara como ela me pediu. Depois a Josy assume.

DINA

Porquê precisa da Sara, mãe?

AMÉLIA

Eu vou pra cuidar do jardim, talvez Sara queira me ajudar com isso.

DINA  
Sabia que você ia enfiar a menina  
naquela estufa.

AMÉLIA.  
Falando assim até parece que você não  
ama aquele lugar.

Lúcia e Amélia vão para o quarto.

DINA  
Ela parece melhor

DIMITRI  
Ela se conformou. Aprendeu a pedir  
ajuda quando precisa. O que aliás,  
todos precisamos fazer... Vocês  
dormiram bem? Cadê a Sara e o Ismael?

DINA  
A Sara tá no quarto. Ismael tá em  
reunião desde que eu acordei.

DIMITRI  
Achei que estavam de férias.

DINA  
Ismael nunca tá disponível.

DIMITRI  
Sei que disse para eu não me meter,  
mas ontem ele parecia cansado e hoje  
você parece chateada, como vocês  
estão?

Dina e Dimitri caminham para a sala buscando pelos documentos  
de seu pai nos armários.

DINA  
Eu nem sei mais se existe um nós.  
Viemos pra cá para descansar e  
resolver nossas pendências e ele se  
enfia no escritório no primeiro dia.  
Acho que dá pra ter uma boa ideia de  
como estamos indo.

DIMITRI  
Dina, deve ter tido uma boa razão, um  
imprevisto talvez.

DINA  
Não Dimitri, você não entende. Ele é  
teimoso e negligente. Vive cuidando do  
trabalho mas é incapaz de passar um  
tempo comigo ou com Sara. Não  
conseguimos ter uma conversa sem  
discutir. Não lembro a última vez em  
que ele esteve em uma reunião da

escola dela. Tudo sobra pra mim, sou eu quem tenho que busca-la no balet, na escola... conversar com os professores e ajudar com as tarefas de casa.

DIMITRI

Ele te deixa fazer as coisas sozinha? É isso?

DINA

Ele faz, não é esse o problema. Quero dizer, é ele quem faz o mercado e quem limpa a casa na maioria das vezes. Ele lava a louça e a roupa, mas de que adianta? Ele NUNCA está disponível.

DIMITRI

Se o problema é disponibilidade e não proatividade, então deveria dizer a ele.

DINA

Eu falo o tempo todo, ele nunca me ouve.

DIMITRI

Você fala ou exige?

LÚCIA

Com licença, não quero incomodar mas a dona Amélia pediu pra perguntar a Sara se ela quer ir ao jardim.

DINA

Claro, ela está lá em cima.

Dina observa quando Lúcia sobe as escadas e desce rapidamente com a menina logo atrás.

SARA

Oi mãe. Oi Dimitri.

Sara acena para eles, em cumprimento. Lúcia sorri para a família, pede licença e vai embora.

SARA

Alguém sabe onde a vó está? Ela pediu pra me chamar.

DIMITRI

Na estufa. É só seguir pela porta da cozinha.

SARA

Obrigada.

Sara sorri e sai disparada pela porta indicada. Dina observa

melancólica.

DINA

É melhor a gente voltar a procurar a  
papelada se quisermos ir ao cartório  
amanhã.

Dimitri suspira e ajuda Dina a vasculhar.

EXT. JARDIM - DIA

Sara observa as flores e plantas cultivadas na casinha  
amarela de portas e janelas azuis. Passa a mão nas plantas  
com cuidado.

SARA

Vó?

Sem reposta Sara atravessa todo corredor. No quintal da casa  
há uma enorme estufa feita de vidro cheia de flores e  
plantas.

SARA

Tem alguém aqui?

Sara vê Amélia através dos vidros. Amélia se assusta com a  
voz da menina e derruba as ferramentas de jardinagem. Sara  
ouve o barulho e corre para ajudar.

INT. ESTUFA - DIA

SARA

Vó, a senhora se machucou, está tudo  
bem?

Sara observa o cenário da porta da estufa. Amélia está em sua  
cadeira de rodas, A bancada á sua frente está cheia de  
utensílios e suja de terra. A muda que Amélia estava  
replantando está em sua mão.

AMÉLIA

Olá criança! Desculpe essa velha  
desengonçada.

Sara caminha até ela e se abaixa para pegar as ferramentas  
que Amélia havia derrubado.

SARA

Desculpe, não queria te assustar.

AMÉLIA (RINDO)

Não precisa pedir desculpas, eu sempre  
fui um pouco desastrada, criança.

Sara se levanta com as ferramentas na mão e as coloca na  
mesa.

AMÉLIA

Que bom que aceitou o meu convite, o dia está lindo demais para ficar presa naquele quarto.

Sara olha para Amélia com curiosidade, se aproxima analisando a bancada.

SARA

Você é botânica, não é? Há quanto tempo cuida desse jardim?

Amélia volta a pôr a muda no pote e manipular a terra que está na bancada.

AMÉLIA

Faz anos que seu avô construiu esse lugar para mim.

SARA

É lindo.

Amélia observa o olhar admirado de Sara percorrer o jardim.

AMÉLIA

É sim, mas tenho muito trabalho a fazer. Abandonei esse lugar por tempo demais.

SARA

Não parece abandonado pra mim.

Amélia sorri. Recolhe a muda que havia replantado e coloca no colo.

AMÉLIA

Quer me ajudar a plantar essa mudinha aqui?

SARA

Eu... não sei plantar.

AMÉLIA

Bobagem., está no sangue. Deixa que eu te ensino.

Amélia gira a cadeira e avança estufa adentro deixando a menina para trás.

AMÉLIA

Venha aqui criança, quero te mostrar uma coisa.

Sara pisca os olhos confusa e segue Amélia. A menina observa o lugar. Há muitas plantas em bancadas, mas nenhuma tão alta que Amélia não possa alcançar. Outras plantas estão no solo, em canteiros que rodeiam a estufa. No centro uma mesa redonda com algumas cadeiras e um conjunto de louça. Em um canto mais

distante há um sofá amarelo mostarda e potes de plantas vazios.

AMÉLIA

Ninguém vai tão longe pra ver os potes que deram errado. É por isso que o lugar não parece abandonado. Eu coloco os vasos vazios aqui porque não quero que todos vejam as plantas que não fui capaz de cultivar.

Sara se aproxima dos potes e observa a terra seca, confusa.

SARA

Mas... você me mostrou. Porque me mostrou se não quer que vejam?

AMÉLIA

Porque eu acho que pode me ajudar. Preciso de mais um par de mãos para me ajudar a plantar sementes em todos esses potes antes do festival, acha que pode fazer isso?

Sara a olha desconfiada.

SARA

Ouviu quando eu disse que não sei plantar, certo?

Amélia ri.

AMÉLIA

Ah, ouvi sim, mas eu sei ensinar. Pegue o regador para mim.

Amélia aponta para o regador, Sara vai buscar e lhe entrega. Amélia molha seu pote e cavuca a terra com uma pá. Sara senta-se no chão. Observa em silêncio e depois faz o mesmo.

AMÉLIA

Nem sempre é fácil mostrar nossas vulnerabilidades e falhas. Na maioria das vezes vamos colocar tudo em um canto esquecido do jardim onde ninguém possa ver.

Sara interrompe o que está fazendo para olhá-la.

AMÉLIA

Devemos escolher sabiamente com quem vamos compartilhar as coisas que não contamos pra ninguém. Se soubermos fazer a escolha certa, então talvez, tenhamos ajuda para fazer o que não somos capazes de fazer sozinhos. É assim que escolhemos os nossos amigos e os nossos amores.

SARA

Eu não sei se entendi.

AMÉLIA

A pessoa correta, vai olhar pra esses potes vazios e enxergar espaço para um novo plantio. A pessoa errada, vai julgar você por ter deixado que as plantas morressem. Quando escolher as pessoas que estarão ao seu lado, certifique-se de que serão aquelas que olharão para os seus erros com o coração disposto a amar todas as coisas em você.

SARA

Como alguém pode amar todas as coisas em outra pessoa? Todo mundo tem algum defeito.

AMÉLIA

Tem toda razão criança, temos mesmo muitos defeitos, mas é como esse jardim. O que vê quando olha para ele?

SARA

Muitas flores e alguns vasos de terra.

AMÉLIA

Exatamente criança! Todos nós temos potes secos em nosso coração. Mas como podemos olhar para a vastidão florida de alguém e enxergar os potes escondidos como se fossem tudo o que há pra se ver? Amar significa entender que não importa quantos potinhos secos essa pessoa tenha, suas flores são tão lindas e vastas que os potes vazios são apenas uma pequena parcela de quem ela é. Além disso, sempre podemos plantar novas sementes. Estamos sempre mudando Sara. As novas sementes podem nos surpreender.

Sara observa as plantas com atenção e guarda silêncio refletindo no que Amélia havia lhe dito.

AMÉLIA

Talvez devêssemos dar um tempinho, o que acha de um refresco?

SARA

Seria ótimo!

AMÉLIA

Gosta de suco de uva?

SARA (SORRINDO)

Sim.

AMÉLIA

Ótimo, vamos buscar um bem gelado  
então. Me ajuda com a cadeira?

SARA

É claro.

Sara e Amélia saem do jardim e vão para a porta dos fundos  
mas param ao ouvir as vozes.

INT. CASA - TARDE

DINA

Sua filha passou a manhã inteira  
esperando por você, e passou o dia  
enfiado naquele escritório? Poderia ao  
menos ter alguma consideração por ela?

ISMAEL

Eu estava trabalhando Dina, era  
urgente.

DINA

Você prometeu a ela Ismael, prometeu a  
nós duas que tiraria esse tempo para a  
família e no primeiro dia em que  
estamos aqui se esquece de cumprir com  
o que prometeu!

ISMAEL

Nós temos tempo, não é como se tivesse  
feito de propósito, sabe o quanto meu  
trabalho é importante.

DINA

E o meu, não é? No entanto estou aqui  
porque eu priorizo a minha família. Às  
vezes você se esquece que a sua filha  
ainda é uma criança. Eu posso  
entender, mas e ela?

ISMAEL

Nossos trabalhos são diferentes Dina,  
se eu falhar perco uma vida. E Sara  
não é mais uma criança, ela vai  
entender.

Ismael senta-se no sofá. Sara e Amélia ouvem a discursão de  
onde estão na cozinha. A menina se apoia na bancada da pia  
com os olhos marejados, silenciosamente.

DINA

Sara, ainda tem doze anos. Ela é  
inteligente e compreensiva, mas ainda  
é uma criança, ela se decepçiona e não

pense que ela não vê o que está acontecendo!

ISMAEL  
Não é difícil ver o que está acontecendo Dina! Brigamos quase sempre.

DINA  
De quem será que é a culpa?

ISMAEL  
Parece que estamos andando em círculos.

Ismael olha para Dina.

ISMAEL  
Às vezes eu me pergunto se estou preso em um loop infinito, vivendo dias iguais. Parece que tudo o que fazemos ultimamente é discutir.

Ismael suspira e massageia a testa.

ISMAEL  
Sara e eu vamos na feira fazer as compras do que falta na dispensa, vou deixar você e Dimitri resolverem as coisas do seu pai, podemos conversar depois.

Dina saí da sala chorando e vai para a varanda. Ismael se joga no sofá, apoia a cabeça nas mãos e fecha os olhos. Sara limpa as lágrimas e se aproxima com cuidado. Ismael vê a sombra de Sara e olha para ela. Amélia se aproxima com Dimitri.

ISMAEL  
Sara meu amor, vou na feira comprar algumas coisas, quer ir comigo?

SARA  
Seria ótimo.

ISMAEL  
Dona Amélia, Dimitri... Sinto muito que tenham presenciado isso.

AMÉLIA  
Não se preocupe meu filho, essas coisas acontecem. Dimitri e eu vamos falar com a Dina. Você e a Sara tem coisas para resolver.

Amélia sorri reconfortantemente. Ismael se levanta e pega as chaves do carro. Sara e Ismael saem. Dimitri vai ao encontro de Dina na varanda.

EXT. VARANDA - DIA

Dina se apoia na varanda. Sente o vento no rosto após a discursão. Dimitri está sentado no banco observando a mulher. Eles ouvem o som do carro de Ismael saindo de casa.

DIMITRI

Você está bem?

Dina não responde, Dimitri se aproxima e se apoia no balcão a observando.

DIMITRI

Podemos resolver amanhã se preferir.

DINA

Não, eu quero resolver isso. Só preciso de um tempo.

Dimitri deixa de observa-la para olhar a paisagem.

DIMITRI

Qual o problema Dina?

DINA

O que quer dizer? Eu sei que você ouviu a conversa, dava pra ouvir do outro lado do quarteirão.

DIMITRI

Sim, eu ouvi a discursão, mas foi só isso. Uma discursão. Casais discutem. O que eu quero saber é: qual é o problema.

DINA

O problema é que ele não ouve nada do que eu digo. Ele não se importa com nada mais do que o trabalho dele. É egoísta. Ele prometeu, prometeu que estaria disponível para mim e para Sara nessas férias e a primeira coisa que faz é se enfiar no escritório do meu pai e passar a manhã inteira lá. Como se não fosse o bastante ele desprezou o meu trabalho, é como se o que eu faço não fosse tão importante.

DIMITRI

Você eu sabemos que não foi isso que ele quis dizer. Ismael nunca foi bom em se expressar. Ele sempre fez mais do que falou.

DINA

Ótimo, você também está contra mim, é isso?

Dina entra em casa, e mexe chateada na papelada do pai.

DIMITRI

Não somos mais crianças Dina, isso não é uma competição na qual eu tenho que escolher lados. O que eu quero dizer é que essa foi a briga mais boba que eu já ouvi.

DINA

Boba? Você prestou atenção nas coisas que ele me disse?

DIMITRI

Ele foi duro com a palavras, mas Dina, você o viu quando ele entrou na sala? Seu marido estava feliz em compartilhar uma conquista com você e no instante em que pisou na sala você o recebeu com críticas.

DINA

Ah, então agora o problema sou eu. Ele não cumpriu o que me prometeu e eu estou errada por querer que ele mantenha a palavra?

DIMITRI

Não. Você tem razão, ele deveria ter feito um esforço para estar mais presente, mas você ter feito um esforço para escuta-lo, você sabe bem o quanto ele lutou para chegar aonde chegou e sabia da paixão pela profissão quando se casaram.

DINA

Dimitri, chega. Eu não quero mais falar sobre isso, okay? Você não entende.

DIMITRI

Tudo bem, eu prometo que não falo mais sobre o assunto hoje, mas quero que pense nisso Dina. As atitudes de Ismael não são o único problema aqui. O papai sempre disse: Pode ter o amor da sua vida bem diante dos seus olhos, se não o olhar com olhos amorosos só será capaz de ver os seus defeitos. Seja sincera consigo mesma, quando foi a última vez que o olhou com amor?

Dimitri recolhe os papeis e leva a mesa de jantar. Dina observa em silêncio.

INT. CARRO - TARDE

Ismael e Sara estão no carro, a menina o observa dirigir.

SARA

Pai? Posso fazer uma pergunta?

ISMAEL

Claro meu amor.

SARA

Porquê você e a mamãe não gostam mais um do outro?

Ismael suspira.

ISMAEL

Sei que você ouviu... Mas foi só uma discursão. Acontece.

Ismael observa a menina pelo canto do olho. Sara puxa a costura do vestido, inquieta.

SARA (SUSURRO)

Eu sempre ouço vocês brigando.

Ismael aperta os olhos com força e pressiona levemente os dedos no volante.

ISMAEL

Aquilo foi da boca pra fora. Sua mãe e eu apenas estamos cansados. Sinto muito que tenha ouvido tudo isso.

SARA.

Eu só queria que vocês parassem de brigar.

ISMAEL

Desculpe amor, não queria que isso ressoasse tanto em você. Sua mãe e eu vamos resolver.

SARA

Não parece que vocês estão resolvendo. Vocês eram felizes antes. Eu vi as fotos de quando eram adolescentes. O que mudou?

Ismael demonstra surpresa sutilmente, estaciona o carro, ele e Sara descem e caminham em direção a feira.

EXT. FEIRA - TARDE

ISMAEL

De que fotos está falando?

SARA

Achei uma caixa com algumas recordações familiares em um dos quartos da casa. Tem fotos antigas, e cartas de amor que o vô escrevia pra vó. É bem bonito, na verdade.

ISMAEL

Nossa... deve ser uma das muitas coisas da sua avó.

SARA

Você não me respondeu, o que mudou?

Ismael e Sara escolhem frutas e verduras na banca.

ISMAEL

As pessoas crescem Sara... As coisas não são tão simples quando a gente fica mais velho. E o matrimônio é complicado.

SARA

O vô e a vó eram felizes juntos, e eram velhos.

ISMAEL

Quando foi que ficou tão esperta?

SARA

Eu não sou mais tão criança pai.

Ismael para de escolher as frutas e observa a menina em silêncio enquanto ela escolhe as verduras.

ISMAEL

Eu sei. Ouça: sua mãe e eu vamos resolver as coisas. Não quero que se preocupe com isso.

SARA (SUSURRO)

Como quiser.

ISMAEL

Tudo bem, chega dessa conversa. O que acha de um sorvete?

SARA

Você odeia doces.

ISMAEL

Esse sorvete é o melhor do mundo, podemos até levar pra casa, se quiser.

SARA

Parece ótimo.

Ismael paga a conta e pega as sacolas, eles vão a sorveteria.

INT. CASA - TARDE

Dina e Dimitri estão debruçados sobre os papéis na mesa da sala. Amélia se aproxima carregando um caderno velho no colo.

AMÉLIA  
Posso interromper?

Dina observa sua mãe com atenção, preocupada.

DINA  
Claro mãe, precisa de algo?

AMÉLIA  
Ela pensa que eu estou velha Dimitri.

Amélia ri e rola os olhos. Dispensando com a mão.

AMÉLIA  
Sempre pergunta se preciso de algo...  
Acalme-se querida. Eu peço ajuda se  
precisar.

Dimitri sorri e se inclina sobre a mesa.

DIMITRI  
Sua filha sempre foi assim...  
Cuidadosa, prestativa... é normal que  
se preocupe.

AMÉLIA  
Tem toda razão, mas não sou eu quem  
precisa de ajuda agora.

Dina franze o cenho em confusão.

DINA  
O que houve, mãe?

AMÉLIA  
Encontrei isso há algum tempo...  
pensei que talvez fosse o momento de  
ter de volta.

Amélia estende um velho caderno para Dina. Dina recolhe e observa sem abrir.

DINA  
Eu não acredito que ainda tem isso...

AMÉLIA  
É claro que eu tenho. É uma lembrança  
sua que guardo com carinho.

Dina revira o caderno nas mãos e estende para a mão novamente.

DINA

Eu não preciso disso mãe.

Amélia dispensa o objeto empurrando na direção de Dina.

AMÉLIA

Não mesmo? Sabe Dina, às vezes precisamos lembrar de quem costumávamos ser, para descobrir quem nos tornamos.

Dina suspira e apoia o caderno na mesa.

DINA

Mãe, você e seus enigmas...

AMÉLIA (RINDO)

Só estou dizendo que deveria dar uma chance.

DINA (MEIO RINDO)

É só uma coisa de criança, mãe.

AMÉLIA (SUSURRANDO)

E quem disse que a gente deixa de ser criança?

Amélia vira a cadeira para a cozinha.

DIMITRI

Sua mãe é uma figura

DINA

É sim...

INT. SALA DE JANTAR - NOITE

Dina e Dimitri estão na mesa da sala. Eles ouvem o som do carro e a música alta que Sara e Ismael estavam ouvindo. Sara e Ismael entram na sala cantarolando e sorrindo.

DIMITRI

O passeio foi bom?

Sara interrompe a caminhada, olha para ele e sorri com timidez.

SARA

Oi.

DIMITRI

Deixa eu te ajudar com essas compras.

Dimitri se levanta sorrindo e pega as sacolas da mão da menina.

SARA

Obrigada.

Dimitri e Ismael vão para a cozinha deixar as sacolas na pia. Sara se aproxima da mesa e olha os papéis que sua mãe está lendo e percebe o diário na mesa. A menina pega e observa.

SARA  
Conseguiram resolver alguma coisa?

Dina vê Sara mexer no caderno sem abrir, traça os relevos da capa com cuidado.

DINA  
Mais ou menos. Se divertiu?

SARA  
Foi legal, você ia adorar a feira, tem bastante artesanato. O que é isso?

Sara indica o caderno com as mãos, balançando o objeto devagar.

DINA  
Um velho caderno, sua avó achou.

SARA  
É seu?

A menina demonstra surpresa. Dina demonstra constrangimento.

DINA  
É muito antigo, eu não lembro o que tem nele.

Sara sorri com sinceridade e ansiedade.

SARA  
Eu posso ler?

Dina apoia as costas na cadeira de forma confortável e sorri para a menina mexendo nas pontas de seu cabelo com cuidado.

DINA  
O que acha de lermos alguma coisa juntas antes de dormir?

Sara olha para ela, sorrindo.

SARA  
Você promete?

DINA  
Claro carinho.

Sara a abraça. Dina retribuí sem jeito.

DIMITRI  
Sabem de uma coisa? é melhor eu ir, está tarde.

ISMAEL

Imagina Dimitri, janta com a gente,  
vai depois. Sara e eu vamos fazer um  
macarrão, você e Dina podem ficar mais  
um tempo discutindo a papelada. Vamos  
Sara?

Ismael e Sara vão para a cozinha e se divertem preparando o  
jantar. Tentam não fazer barulho. Dina observa pensativa.  
Dimitri percebe que ela está olhando mas não diz nada.

INT. COZINHA - NOITE

Amélia chega e se reúne com Sara e Ismael na cozinha. Dina e  
Dimitri conversam em voz baixa.

ISMAEL

Sara te deu muito trabalho hoje dona  
Amélia?

AMÉLIA

Imagina, minha neta é uma menina de  
ouro. Têm uma mente tão curiosa quanto  
a sua e tão sensível quanto a de Dina.

Sara sorri com timidez.

SARA

Pai? Podemos fazer purê de batata?

ISMAEL

Podemos fazer o que quiser. E então,  
pronta pra cozinhar?

Ismael e Sara cozinham. A água ferve, Sara mexe o arroz,  
Ismael mexe na carne que está no forno.

SARA

Pai?

ISMAEL

Oi amor

SARA

O que te fez escolher a mamãe?

Ismael para de mexer no fogão. Observa os movimentos de Sara.  
Olha para onde Dina está sentada, mas a vê distraída.

ISMAEL

Quando foi que você começou a fazer  
perguntas difíceis?

SARA (DANDO DE OMBROS)

Vocês sempre disseram que eu era  
curiosa.

Ismael sorri passando as mãos pelo cabelo da menina.

ISMAEL

Tem toda razão... Eu não sou muito bom pra explicar essas coisas Sara. Acho que sua mãe era o conjunto de todas as coisas que fazem a gente se apaixonar por alguém. (dá de ombros) A gente só sabe.

SARA

Como alguém pode simplesmente saber?

Ismael estreita os olhos levemente assustado. Amélia dá um sorriso travesso.

AMÉLIA

Vai precisar ser mais claro do que isso...

ISMAEL

Sara, você não está gostando de ninguém, não é?

Sara olha para ele brava.

SARA

Não! Os meninos são bobos, e os relacionamentos dão trabalho.

ISMAEL (RINDO)

Muito bom mocinha, você ainda é muito jovem.

SARA

Você disse que as coisas ficam complicadas quando a gente envelhece. Agora disse que eu sou jovem demais. Quando você sabe que é a hora?

Ismael hesita pra responder. Pensa um pouco a respeito. Suspira, desliga o forno e se senta na bancada da cozinha.

ISMAEL

Tudo bem mocinha, tape o arroz e venha aqui.

Sara olha confusa para o pai. Faz o que ele sugere e se senta ao seu lado na bancada.

ISMAEL

Não há exatamente um momento certo Sara. Embora você seja definitivamente muito nova.

SARA

Então... Como é que você sabe? Como você soube que era a mamãe?

Amélia gargalha chamando a atenção de Dina e Dimitri, que

olham brevemente, mas voltam a conversar.

ISMAEL

Eu não sou muito bom com isso Sara...

SARA

Tenta... Você sempre me disse que é melhor falhar tentando do que falhar por não tentar.

Ismael ri nervoso. nega com a cabeça, incrédulo.

ISMAEL

Eu digo, não digo?

SARA (SORRINDO)

Diz sim.

Ismael se demora pra responder. Respira fundo algumas vezes, brinca com a aliança.

ISMAEL

Sua mãe sempre foi muito bonita... você se parece muito com ela... Mas não foi isso que me fez ter a certeza de que ela seria a mulher da minha vida.

SARA

Não?

Ismael ri nervoso.

ISMAEL

Não. Acho que foi a persistência dela. Dina era impossível. Quando ela colocava algo na cabeça, não havia quem tirasse. Se ela dissesse que faria algo, não importava o quão difícil fosse, ela ia fazer... Seus avôs ficavam loucos... Ela podia fazer muitas coisas ao mesmo tempo e estava sempre se arriscando...

AMÉLIA

Eu que o diga.

SARA

A mamãe não faz tantas coisas assim.

Ismael fica em choque e em seguida um pouco triste. Amélia observa com atenção.

AMÉLIA

Ela fazia. Sua mãe já fez aulas de quase tudo. Ela já fez aulas de dança africana, capoeira, fotografia, ukulele e natação. Essas são as que eu

lembro. E acredite em mim, ela era um desastre em algumas delas, mas era teimosa demais pra desistir. Acho que quebrou um três ossos nas aulas de dança antes do seu avô tirar ela. Mas se tinha uma coisa na qual ela era boa era a escrita. Era a melhor da classe em redação e suas poesias comoviam.

SARA

Eu não imagino a mãe tocando Ukulele, nem fazendo capoeira.

ISMAEL

Faz anos que ela não tenta algo novo... Sabia que a sua mãe não aceitou namorar comigo de primeira?

Ismael ri com a lembrança. Sara sorri.

SARA

Mentira! Você levou um fora!

ISMAEL

Verdade...

Ismael reflete com nostalgia. Brinca com a aliança no dedo.

ISMAEL

Ela disse que eu era muito moleque... Acho que foi aí que eu soube que seria ela.

SARA (INCRÉDULA)

Porquê ela te deu um fora?

ISMAEL

Não é sim... A sua mãe sempre foi uma pessoa incrível, confiante, determinada e imparável. (pausa contemplativa) Ela fez de mim uma pessoa melhor.

Sara o observa em silêncio admirada e feliz. Ismael e Sara ouvem o movimento na sala. Ismael percebe o olhar de Dina sobre ele.

ISMAEL

Tudo bem, agora chega. Atingiu sua cota de perguntas difíceis para um único dia garotinha. Arrume a mesa. Vamos jantar.

Ismael vai até a cozinha. Sara procura o jogo americano o armário e coloca na mesa. Dina ajuda Sara a arrumar as coisas na mesa.

ISMAEL

A janta tá pronta.

Dina e Dimitri se levantam. Dina observa sua família em silêncio enquanto ajuda Sara a por a mesa. Eles jantam e conversam sobre o festival.

INT. QUARTO - NOITE

Sara sai do banheiro para o quarto usando pijamas, apressadamente e se joga na cama. Dina espera por ela de frente a penteadeira com uma de suas escovas.

DINA

Sara, onde achou isso?

Dina aponta para a caixa no banco perto da janela.

SARA

No quarto ao lado. Tem bastante entulho lá, mas essa caixa caiu por acidente. São fotos de família. Pode olhar se quiser, tem algumas fotos bem bonitas do seu casamento.

Dina força um meio sorriso. Encara a caixa.

DINA

Talvez mais tarde, deixa eu te ajudar com esse cabelo.

Sara se acomoda. Dina se senta atrás dela e penteia os cabelos da menina.

SARA

Você quase não falou nada no jantar.

Sara brinca distraidamente com o lençol da cama.

DINA

Não tinha muito o que dizer.

SARA

Ouvii o que o papai falou de você?

Dina se atrapalha com a escova de cabelo mas aperta o agarre e continua.

DINA

Eu não ando fuxiricando as conversas alheias Sara, e também não te ensinei a fazer isso.

SARA (DANDO DE OMBROS)

Uma pena, ele falou bem de você.

Dina trança os cabelos da menina.

DINA  
Terminamos aqui mocinha. hora de  
dormir.

SARA  
Você prometeu que leria algo.

Dina assente com a cabeça e pega o antigo caderno da cômoda  
ao lado.

DINA  
Eu sei (respira fundo) e vou cumprir.  
Então vejamos...

Dina abre o caderno com cuidado e folheia.

SARA  
Porque não esse?

Sara aponta para uma página com flores secas e um envelope.

DINA  
Tudo bem, vamos tentar.

Dina desgruda o adesivo que fecha o envelope e recolhe um  
papel de carta antigo. A folha tem manchas marrons de tempo.  
Dina estremece. Aperta o papel.

DINA  
Carambolas, sei exatamente o que é  
isso.

SARA  
O que é?

Sara observa por cima do ombro de Dina com curiosidade.

DINA  
Uma tarefa da escola que eu fiz duas  
vezes. Foi no meu último ano da  
escola. A gente tinha que escrever uma  
carta pra Deus.

SARA  
Parece interessante. O que escreveu?

DINA  
Eu vou ler pra você, mas antes, vamos  
deitar mocinha.

Dina e Sara se ajeitam na cama. Elas se abraçam. Dina começa  
a ler.

DINA  
Querida Dina. Hoje a professora de  
inglês pediu pra que fizéssemos uma  
carta pra Deus. Você fez a sua, mas é  
claro que precisava refazer quando

chegasse em casa, afinal, odiamos trabalhos apressados e resultados meia boca.

SARA

Sempre fazia a tarefa duas vezes?

DINA

Nem sempre, só quando achava que o resultado não ficava bom o bastante. É mais ou menos o que você faz com o ballet. Você sempre repete incansavelmente o mesmo movimento, não é?

SARA

Só até ficar bom o bastante.

Dina estremece. Olha para Sara com atenção.

SARA

Desculpa, eu acabei interrompendo. Pode continuar mãe, por favor.

DINA

Claro... (Dina retoma a leitura) Me peguei pensando no que deveria escrever, e percebi que essa carta é tão pra Deus quanto pra você. Talvez goste de lembrar que as coisas que deseja agora, são na verdade bem simples. Eu não quero nada mirabolante. Quero ser feliz. Ter mais tempo com os meus amigos da escola e com os meus pais. Quero não ter nunca que reprovar de ano e também quero passar na faculdade de letras. Quero contar histórias que façam as pessoas se apaixonarem. Eu quero me apaixonar profundamente pelo homem que será meu marido e quero que ele me dê flores, não qualquer flor, mas a minha favorita (begônias, caso esteja se perguntando).

SARA (SONOLENTA)

Eu não sabia que você gostava de begônias.

Dina sorri, acaricia o cabelo de Sara.

DINA

Seu avô me deu um buquê delas quando eu fiz 15 anos. (Dina retoma a leitura) Quero casar e ter filhos, uma casa confortável e boa saúde. Eu quero o que todo mundo quer. É genérico, mas sinceramente? A vida é bem simples. A

razão pela qual eu quero tudo isso, é porque meu pai uma vez me disse que ninguém precisa de tanto quanto acredita precisar pra ser feliz. Meu pai me ensinou que a felicidade é diferente para cada um e geralmente é encontrada nas coisas que fazem falta quando já não podemos ter. Vou sentir falta dos meus amigos da escola. Dos amigos da faculdade que ainda não fiz. Do meu marido e dos meus filhos. E talvez, eu sinta falta de mim. Então Deus, tudo o que eu te peço é: daí-me exatamente o que eu preciso pra ser feliz.

Os olhos de Dina se enchem de lágrimas. Ela pisca repetidamente. Sara olha para ela.

SARA

Pode ler mais alguma coisa?

DINA

Está tarde carinho... por hoje já lemos muito. Hora de dormir.

Dina se levanta e ajuda Sara a arrumar os cobertores. Dá um beijo na menina, apaga o abajur.

DINA

Boa noite meu amor.

SARA

Boa noite mãe e obrigada, por ler pra mim.

Dina sorri, recolhe o caderno e a caixa e se retira. Dina se apoia na porta do quarto fechada de Sara. Ela suspira, cansada e bagunça os cabelos.

Dina desce as escadas.

INT. SALA DE JANTAR - NOITE

Dimitri está sentado no sofá. Ele ouve os passos e se vira para Dina, sorrindo.

DIMITRI

Ismael e sua mãe já se recolheram. Eu estava indo também mas resolvi te esperar, aproveitei pra tomar um vinho, aceita?

Dimitri faz o gesto de oferecer a taça.

DINA

Talvez tome um pouco mais tarde.

Dina se senta no sofá ao lado de Dimitri.

DIMITRI

É a receita clássica do seu pai.

Dimitri se levanta e espana o pó da roupa.

DIMITRI

Está realmente tarde pra mim, é melhor ir indo. Posso te ajudar a fechar a casa, se quiser.

DINA

Não, tudo bem, vou ficar aqui mais algum tempo.

DIMITRI

Você tá bem? parece meio abalada pra mim.

Dina suspira, deixa o corpo cair no sofá.

DINA

Tô bem, só queria um tempo sozinha.

Dimitri sorri. Bagunça levemente o cabelo de Dina e sai.

Dina fecha os olhos e respira fundo. Ela passa as mãos pelo rosto. Deixa as mãos cair no colo e inclina o corpo para frente. Dina observa a lareira crepitar. Ela olha para o caderno e a caixa no sofá. Dina pega o caderno e abre folheando cuidadosamente. Dina observa uma foto de si mesma adolescente no jardim da mãe.

DINA

Nossa, que foto velha.

Dina guarda a foto novamente e folheia o caderno até o fim chegando nas folhas em branco. Ela passa as mãos pelas folhas e fecha o caderno deixando-o de lado.

Dina morde os lábios, respira fundo, põe o vinho na taça. Toma um gole, pega a caixa e põe no colo. Trêmula, Dina abre. Os olhos dela lacrimejam. Dina observa uma foto de si mesma em seu casamento. Ela está de mãos dadas com seu pai. Dina puxa a foto da caixa e vira a parte de baixo.

Há uma escrita com a letra de seu pai.

DINA V.O

(Dina lê) Filha, um dos dias mais felizes da minha vida, foi quando eu te vi andar até o altar, usando esse vestido. (Em pensar que você não queria uma festa). Meu amor, olhe bem pra essa foto. Você é linda e as vezes acho que nunca se viu verdadeiramente. Eu mesmo sinto que só te conheci

profundamente depois que li alguns dos seus textos. Me desculpa, mas eu li alguns dos seus poemas quando você se mudou. Senti tantas saudades suas que não pude evitar. Você tem um coração tão lindo minha criança... Seu coração se derrama em páginas em branco e abrilhantam sua alma, tal qual esse vestido te abrilhantou no seu casamento. Eu te amo, hoje e sempre.

Uma lágrima cai na foto. Dina limpa o rosto respirando fundo.

DINA (SUSURRO)  
Você faz tanta falta pai.

Dina coloca a foto de volta na caixa. Ela puxa um DVD. Dina balança o DVD indecisa. Ela se levanta, coloca no notebook. Dina apaga a luz do abajur e toma mais um gole da taça de vinho. Coloca a taça no aparador e dá o play.

EXT. VINHA - DIA (CENAS DO DVD)

Dina aparece gargalhando com a mãe. Seu pai aparece apoiado no batente da entrada chorando. Dina e a mãe entrelaçam as mãos e o pai dela as abraça. Sua mãe sai. A câmera mostra os convidados. Ela segura o braço do pai. Eles entram na cerimônia.

Ismael aparece no altar. Ismael sorri e chora emocionado. Dina sorri. Ela e o Pai caminham. Cenas de Dina e Ismael se olhando. O pai dela a entrega a ele. Eles se beijam. Sorriem um para o outro. Eles passam pelos convidados que atiram pétalas. A cena passa devagar. Eles dançam juntos.

SOM DO DVD: VOZ DE DINA E ISMAEL COM OS VOTOS.

INT. SALA - NOITE

Amélia chega em silêncio e apoia a mão na coxa de Dina. Dina olha para ela, chorando. Ela tenta falar, não consegue. Amélia acaricia a perna dela em um gesto carinhoso.

DINA  
Eu nem sei pelo que exatamente eu tô chorando.

AMÉLIA  
A gente nem sempre precisa de uma razão. Às vezes é bom chorar.

DINA  
Como você consegue? Você é sempre tão forte...

Amélia sorri em acolhimento.

AMÉLIA

Filha, eu não sei que impressão tem de mim. Mas não me coloque em um pedestal. Eu não sou e nunca fui, perfeita.

DINA

Mãe, você e o papai tinham um casamento incrível... Ele sempre elogiava você e como mãe... Eu sempre te admirei.

AMÉLIA

Meu amor... Não se engane, seu pai e eu tínhamos os nossos problemas, e os elogios, fazem parte da barganha (ela ri.) Eu fiz o que pude para ser a melhor mãe que eu conseguia ser pra você, mas eu não fui perfeita. Eu gostaria de ter feito algumas coisas diferentes.

DINA

Mãe...

AMÉLIA

Não, não. Dina, eu cobreí muito de você. Mais do que deveria e muito mais do que você precisava. As vezes eu me sinto culpada... Você se cobra tanto. Sempre busca ser perfeita e se entrega de corpo e alma, mesmo quando sua alma sangra.

DINA

Não é assim...

AMÉLIA

Não? Dina, você têm se esforçado tanto pra suprir as expectativas que estabeleceu pra si mesma que nem percebe o quanto está machucada. Você se dispõe a cuidar de mim o tempo inteiro, e por mais grata que eu seja por isso, você não precisa. Eu pedi que viesse pra que pudesse ser filha de novo. Não mãe e não mulher. Filha. Pra que pudesse ser cuidada um pouco.

Amélia acaricia os cabelos de Dina e puxa seu rosto com delicadeza para que Dina a olhe.

AMÉLIA

Filha, você se preocupa com a Sara o tempo inteiro e não me entenda mal, ela precisa de você, mas ninguém cuida do outro sem cuidar de si. E está tão frustrada com o Ismael que nem nota as

coisas sutis que ele faz por você.  
Você não escreve e não foi ao jardim  
uma única vez. Eu não vi você ouvir  
uma música ou ler um livro desde de  
que chegou... Quando é que você cuida  
de si? Quando faz as coisas que gosta  
ou desfruta da companhia de quem ama  
sem estar servindo?

Dina chora e apoia a cabeça no colo de Amélia que passa as  
mãos pelos cabelos da filha com carinho.

AMÉLIA  
Eu te amo tanto minha menina... Pode  
chorar o quanto for preciso, eu estou  
aqui com você.

A câmera se aproxima da lareira onde as chamas crepitam.

INT. SALA - DIA

A câmera se afasta da lareira apagada. Da perspectiva da sala  
vemos Ismael colocando a mesa. Sara desce as escadas, a  
câmera segue a menina.

SARA  
Bom dia pai.

ISMAEL  
Bom dia meu amor.

Sara se aproxima da mesa e se apoia em uma cadeira.

SARA  
A vó não fez o café hoje?

Ismael inclina a cabeça para Sara em uma pergunta silenciosa.

ISMAEL  
Sua avó sai cedo. O café da manhã tem  
ficado por minha conta.

Sara se senta, olhando surpresa para Ismael.

SARA  
Ah... eu não sabia.

ISMAEL  
Tudo bem meu amor, quer que eu te  
prepare algo específico?

Sara nega com a cabeça, virando a própria xicara.

SARA  
Não pai, o bolo de cenoura parece  
ótimo. A mamãe não vai vir tomar café?

Ismael nega com a cabeça enquanto se senta de frente para a

menina.

ISMAEL

Eu acho que a sua mãe vai dormir até um pouco mais tarde. Quais os seus planos pra hoje?

SARA (DANDO DE OMBROS)

Eu não sei... pensei em ver a vinha, mas queria que a mamãe fosse com a gente. Talvez eu possa usar o jardim enquanto a vó não chega.

Ismael serve café para si e passa manteiga no pão.

ISMAEL

Sara, sua avó ama aquele jardim. Eu não sei se é uma boa ideia que você fique vagando por lá sozinha.

SARA

Eu prometo que vou tomar cuidado.

Ismael balança a cabeça, conformado.

ISMAEL

Bom, isso é entre você e a sua avó. Mas acho que ela não demora a chegar.

Dina desce as escadas. Se aproxima do lugar em que Sara está e deposita um beijo rápido na cabeça da menina.

DINA

Bom dia.

Dina não olha na direção de Ismael. Ela sorri para Sara calorosamente.

SARA

Bom dia mãe.

Dina se senta, servindo a si mesma com pão francês e suco. Ismael observa.

ISMAEL

Tá tudo bem Dina? Você subiu tarde ontem.

Dina finalmente ergue o olhar em sua direção. A expressão neutra.

DINA

Tá tudo bem sim. A minha mãe saiu?

Ismael observa Dina ligeiramente confuso.

ISMAEL

Sim, ela foi pra fisioterapia.

SARA

Eu queria ir ao jardim. Acha que a  
vovó vai se importar se eu for  
sozinha?

Dina volta seu olhar para a menina com as sobrancelhas  
franzidas, aparentando confusão.

DINA

Achei que estivesse ansiosa para ir a  
vinha.

Sara olha para a mãe feliz e surpresa.

SARA

Podemos ir?

DINA

É claro, você quer isso há dias.

Sara sorri calorosamente.

SARA

Pai? Você vai?

Ismael desvia o olhar de Dina para Sara.

ISMAEL

Claro amor.

Sara se levanta com um pão na mão e toma o suco em um único  
gole.

SARA

Eu preciso me trocar.

Sara dá duas garfadas na fruta que estava em seu prato já de  
pé.

DINA

Calma Sara, pode tomar café...

Sara sai apressada e deixa Dina falando sozinha.

DINA

Devagar...

Dina nega com a cabeça, sorrindo. Ismael e Dina comem em  
silêncio. Dina se concentra na sua refeição. Ismael a  
observa. Dina se levanta e vai a pia para lavar os pratos.

Ouvimos os barulhos dos pratos. Sara desce as escadas  
correndo.

SARA

Podemos ir?

DINA (SORRINDO)  
Claro amor, só vou pegar algumas  
frutas e água e vamos indo, tudo bem?

Dina vai buscar as coisas na dispensa. Ismael toma o lugar dela na pia. Sara espera na bancada. Dina coloca a cestinha na bancada e organiza as coisas enquanto Ismael termina com os pratos.

ISMAEL  
Vou pegar as chaves do carro.

Ismael pega as chaves do carro. A família sai. As portas do carro fecham.

EXT. VINHA - DIA

As portas do carro abrem. Dina e Ismael descem. Sara caminha com a caixa na frente do casal. Dina carrega o caderno consigo.

DINA  
Sara querida, tem certeza de que  
aguenta essa cesta sozinha?

SARA  
Sim mãe, eu dou conta.

Dina observa a menina com preocupação. Ismael observa Dina com curiosidade. Eles param em uma árvore na colina.

DINA  
Tudo bem carinho, pode deixar aqui.

Dina pega a cesta com Sara e a coloca no chão. A menina ajuda a mãe a estender o pano. Ismael observa o lugar. Ele se oferece para ajudar mas elas recusam a ajuda.

DINA  
Vem cá Sara, eu vou te mostrar algumas  
coisas.

Dina e Sara se afastam do pano. Ismael se senta e olha para onde elas estão com atenção. Dina aponta alguns lugares para Sara. Dina e Sara voltam para o lugar onde Ismael está. Sara belisca alguma das frutas. Ismael serviu os sucos.

DINA  
Eu te trouxe algo.

Dina vasculha a cesta em busca de algo. Ela retira uma case de couro marrom do cesto e entrega a menina. Dina toma um gole de suco;

SARA  
O que é isso?

DINA

Abre.

Ismael observa a cena com curiosidade. Sara abre e sorri radiante. Retira uma câmera antiga de lá.

DINA

É uma câmera de filme. Era do seu avô, encontrei por acaso enquanto vasculhávamos as coisas dele. Por sorte, ainda funciona.

SARA

Eu... posso usar?

DINA

Claro. Vem cá, deixa eu te mostrar como funciona.

Sara se senta do lado de Dina. Sua mãe lhe mostra como funciona. Vemos a cena pela perspectiva do Ismael que belisca algumas frutas enquanto observa.

DINA

Tudo bem, agora é sua vez de tentar.

Sara sorri e se levanta.

SARA

Posso tentar com vocês dois. Sorriam.

Dina e Ismael se olham constrangidos. Ismael se aproxima dela e sorri olhando para Sara. Dina coloca o cabelo atrás da orelha e sorri para a menina. Sara tira a foto.

SARA

Vou fotografar o vinhedo.

Sara se vira para ir embora. Dina e Ismael se ajeitam de forma desengonçada, afastando-se novamente. Sara percebe algo e volta. A menina se aproxima de Dina e dá um beijo na bochecha.

SARA

Obrigada mãe.

DINA

De nada Carinho.

Sara sai deixando Dina e Ismael sozinhos. Dina ajeita o próprio vestido. suspirando ela procura o caderno dentro da cesta. Ismael observa mas mantém silêncio. Dina abre em uma página específica. Ela respira fundo. Seu olhar procura pelo de Ismael.

DINA

Minha mãe me deu esse caderno. Tem alguma ideia do que é?

Ismael nega com a cabeça. Há curiosidade em seu olhar. Ele encara o objeto.

ISMAEL

Parece uma agenda ou algo assim.

DINA

É um diário. (pausa) Eu queria ler algo pra você.

Ismael pisca. Ele está confuso.

DINA (LENDO)

1 corintios 13: 4-7 diz: O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Dina pausa a leitura, ajusta o cabelo. respira fundo.

DINA

Foi essa a passagem que meu pai leu pra mim hoje. (Dina olha para Ismael, confirmando se ele está ouvindo) Meu pai é um homem apaixonado e a minha mãe uma mulher apaixonante. Fiquei pensando... Será que algum dia eu serei amada assim? E mais do que isso, será que algum dia, eu serei capaz de amar dessa maneira? Acho que essa é a descrição mais bela e pura, do que é amar alguém.

Dina tira os olhos do papel. Seus olhos lacrimejam. Ela olha para Ismael que a encara de volta. Dina desvia o olhar para Sara.

DINA

Ismael, eu não sei o que aconteceu com a gente, mas eu não aguento muito mais que isso.

Dina tira os olhos de Sara e volta a olhar para Ismael com as lágrimas rolando pelo rosto.

DINA

Precisamos conversar.

Ismael respira profundamente. Fecha os olhos por um momento.

ISMAEL

Porque agora? Achei que a vinda para cá fosse para termos um tempo

tranquilos.

DINA

Eu não vou ficar tranquila só porque não falo sobre o que me preocupa. Já deixei isso se estender demais. Eu tô cansada Ismael. Exausta de brigar sempre pelas mesmas razões. De estar no mesmo lugar fisicamente e há galáxias de distâncias emocionalmente. Não aguento mais me sentir insegura. Eu estou sempre disputando a tua atenção.

ISMAEL

Isso não é verdade Dina.

Dina limpa o rosto com o dorso da mão.

DINA

Não faz isso por favor. Deixa eu terminar. Quando chegamos aqui... Você disse que fazia de tudo por nós. O que você não entendeu é que a maior necessidade que temos agora é de você. Às vezes eu me pergunto se você sequer percebe... Ismael eu não lembro a última vez que você me beijou de verdade, ou que saímos juntos, eu nem lembro a última vez que dissemos eu te amo um pro outro.

Dina respira fundo. Olha para a copa da árvore acima deles. Passa as mãos pelo rosto e deixa que caiam no colo

DINA

Eu assisti o vídeo do nosso casamento ontem a noite e me dei conta de uma coisa.

A voz de Dina falha.

ISMAEL

O que foi?

Dina olha para Ismael com um sorriso triste.

DINA

Eu percebi que não sou mais a pessoa por quem se apaixonou e nós dois sabemos disso. Eu sei que sabe disso, porque ouvi o que disse pra Sara outro dia.

ISMAEL

Não é como se eu também não tivesse mudado, Dina.

DINA

O problema não é a mudança, nem a forma como respondeu. O problema é que eu ainda amo a versão que você se tornou mas mal conheço a pessoa que sou e eu acho que você também não. Talvez essa seja a razão pela qual você se esconde tanto no seu trabalho.

ISMAEL

O que te faz pensar que eu estou me escondendo?

DINA (SORRINDO)

Sempre reclamo sobre o quanto tem passado tempo no trabalho, mas me dei conta de que não faria isso se estivesse feliz e confortável em casa.

ISMAEL

Eu estou feliz.

Dina nega veementemente com a cabeça.

DINA

Então porque eu sinto que isso não é suficiente? (suspiro) Eu não quero brigar com você, só estou dizendo que talvez, devesse repensar seus sentimentos.

Ismael olha pra Dina com um semblante inconformado.

ISMAEL

Você está desistindo, é isso?

DINA

Eu não disse isso, mas muito me impressiona que desistir seja a primeira coisa que te ocorre quando peço pra repensar o que sente.

Dina o observa. Ismael tenta falar algo mas hesita. Ele ergue a mão para limpar o rosto dela, mas impede a si mesmo antes de prosseguir. Sara se aproxima rapidamente, correndo.

SARA

Mãe! Você não vai acreditar no que eu vi... Tá chorando?

Sara se apoia nos joelhos recuperando o fôlego. A menina se aproxima e se senta de frente para Dina, observando.

DINA

Não carinho, só estou emocionada. Estava lendo algo bonito. O que você queria me dizer?

Sara inclina a cabeça e observa Dina. A menina sorri.

SARA  
Posso te mostrar?

DINA  
Mas é claro.

Sara segura a mão de Dina. Dina deixa o caderno sob o lençol no chão e elas se levantam rapidamente.

Ismael observa enquanto elas se afastam. Ele olha para o caderno. Pega com cuidado. Folheia. Encontra a foto de Dina com o pai. Begônias secas. Um desenho rabiscado de si mesmo. Um texto com caneta recente. Ele para na página diferente. A caneta parece mais escura. No topo da folha a data do dia anterior.

ISMAEL V.O  
Isso foi de ontem...

Ismael olha para Dina e Sara rapidamente. Sara está fotografando Dina.

ISMAEL V.O (LEITURA)  
É até estranho sustentar o peso da caneta na mão quando faz tanto tempo que eu não escrevo.

Ismael desvia os olhos da página novamente e vê Dina girando. Os cabelos soltos balançam acompanhando o movimento.

ISMAEL V.O (LEITURA)  
Não tinha percebido o quanto precisava e queria isso.

Os olhos dele lacrimejam. Ele respira fundo. Olha para elas novamente. Dina está com a câmera na mão. Sara dança. Ele pisca com força, retoma a a leitura.

É uma pena que quando finalmente crie coragem para escrever, seja para encarar algo tão difícil.

INT. QUARTO DO CASAL - NOITE (FLASHBACK)

Dina está sentada na penteadeira, escrevendo. Em cima da mesa está o caderno antigo, a foto do seu pai do lado.

DINA V.O  
Ismael está dormindo. Posso ouvir a respiração dele. Eu me lembro do quão acolhedor era esse som no início do casamento. Agora parece...

Dina se vira na cadeira, apoia o queixo no encosto. Observa Ismael. Ela parece saudosa e triste. Dina suspira. Ela volta o corpo na posição inicial e retoma a escrita.

DINA V.O

Triste. É como um estranho lembrete de algo que tive e estou perdendo. A pior parte é que... Não posso resgatá-lo quando estou tentando resgatar a mim.

Dina para a escrita. Respira fundo, olha seu reflexo o espelho encarando a si mesma de frente.

EXT. VINHA - DIA (FIM DO FLASHBACK)

ISMAEL V.O (LEITURA)

Sinto falta dele e de mim mesma.

Vemos o rosto de Dina pela perspectiva de Ismael. A câmera volta pra ele conforme ela se aproxima. Ismael fecha o caderno e abaixa a cabeça. Ele passa os dedos pelas têmporas. Sara é a primeira a chegar correndo.

SARA

Pai! Você precisa ver as fotos que tiramos. Ficaram incríveis.

Ismael ergue o olhar. Dina o observa rapidamente. Ele sorri timidamente e passa as mãos pelo cabelo da menina.

ISMAEL

Eu fico feliz que tenham ficado boas.

SARA

Eu amei fotografar com a câmera do vovô! Podemos revelar?

Sara olha pra Dina com expectativa. Dina Sorri.

DINA

Claro carinho. Mas... Acho que está na hora de irmos.

SARA

Mas já?

Dina sorri e se senta ao lado dela, acariciando os braços da menina.

DINA

Sua avó deve estar esperando por nós ansiosa. Além disso, não queremos voltar muito tarde, não é?

SARA

Tudo bem.

DINA

Me ajuda a guardar tudo?

Sara assente. Dina e ela recolhem as coisas. Ismael pega a cesta do chão e caminha com elas até o carro. A porta do

carro fecha.

INT. SALA - DIA

A porta da casa se abre. Sara entra na frente do casal. Dina entra em seguida e depois Ismael. Amélia está sentada na cadeira de rodas perto da mesa de centro. Ela sorri e estende os braços para a menina que vai ao seu encontro e a abraça. Dimitri está sentado despojado no sofá.

SARA

Vó, você não vai acreditar onde  
estávamos.

AMÉLIA (SORRINDO)

Deixa eu adivinhar... Na vinha?

Sara fica surpresa. Se encosta no braço da cadeira de rodas tomando cuidado para não colocar o peso do corpo.

SARA

Como soube?

Amélia ri.

AMÉLIA

Eu sei de muita coisa criança. O que  
achou de lá?

SARA

Foi incrível! Eu tirei fotos muito  
bonitas, mas a gente precisa revelar.

Sara mostra a câmera fotográfica para Amélia, que sorri e a segura com carinho.

AMÉLIA

Era do seu avô.

Os olhos de Amélia lacrimejam. Sara fica preocupada, morde os lábios.

SARA

Desculpe, a mamãe disse que eu podia  
usar.

Amélia olha para ela sorrindo. Deixa a câmera no colo e segura o rosto da menina com carinho. Dá um beijo na testa dela.

AMÉLIA

Seu avô ia adorar te ver usando isso.  
Eu sou só uma velha boba, com  
saudades.

Dimitri se inclina na direção delas e sorri gentil.

DIMITRI  
Posso revelar as fotos pra você se  
quiser.

Ele estende a mão pedindo silenciosamente pelo objeto.

DIMITRI  
Trago elas amanhã, não se preocupe.

Sara o observa. Olha para a mãe com expectativa.

SARA  
Ele pode?

DINA  
Se ele se ofereceu... (Dina olha pra  
Dimitri) Não vai te atrapalhar?

DIMITRI  
Bobagem. Vou a cidade mais tarde  
mesmo.

Sara se levanta entrega a câmera a ele com um sorriso.

DINA  
É muito gentil da sua parte. (Dina  
olha para Sara) O que dizemos quando  
alguém nos faz um favor?

SARA (SORRINDO)  
Obrigada.

Dimitri sorri pra ela. Pisca com cumplicidade.

DIMITRI  
Não precisa disso, sua mãe é uma  
chata.

Sara ri. Dina nega com a cabeça, divertida.

DINA  
Tudo bem, por hoje já deu. Sara vamos  
subir, você precisa de um banho.

SARA  
Agora? Deixa eu ficar um pouco mais  
com a vovó mãe? eu quero contar a ela  
das borboletas...

DINA  
Sara...

AMÉLIA  
Deixa a menina, ela toma banho já, não  
é?

Sara assente com a cabeça. Dina suspira.

DINA

Tudo bem. Mas vai tomar um banho já já.

AMÉLIA

Venha Sara, vamos á estufa comigo assim você me conta tudinho.

Sara ajuda Amélia com a cadeira. Eles observam elas saírem tagarelando.

DINA

Bom, acho que eu preciso de um banho. Não se importa se eu te deixar sozinho, não é Dimitri?

DIMITRI

Acho que há essa altura, eu sou mais de casa que você.

DINA

Não exagera.

Dina nega, revira os olhos. guarda o caderno em uma cômoda próximo a mesa de jantar e sobe as escadas.

Ismael deixa o corpo cair na poltrona desajeitadamente. Dimitri observa. Coloca as mãos atrás da cabeça e relaxa o corpo no sofá.

DIMITRI

Você tá mais calado que gato sem abrigo em dia de chuva, tá carregando o peso do mundo nas costas?

Ismael olha pra Dimitri confuso.

ISMAEL

O que?

DIMITRI

Tá bom. Sem piadinhas. Quer conversar?

Ismael observa Dimitri. Ele passa as mãos pela cabeça e se levanta caminhando em círculos. Ismael se apoia na lareira de costas pra Dimitri.

ISMAEL

Eu... Eu não sei mais o que fazer.

Ismael se vira para Dimitri que o observa com atenção.

DIMITRI

Sobre o que?

ISMAEL

Sabe exatamente sobre o que... É mais amigo dela do que meu... Sei que pode

ver o quanto estamos abalados.

DIMITRI

Abalados é um elogio... Vocês, meu amigo...

Dimitri se levanta e pega uma taça de vinho na adaga da sala.

DIMITRI

Vocês dois estão perdidinhos.

Ismael cruza os braços na frente do corpo. Encara os próprios pés. Dimitri abre o vinho e pega duas taças. Ismael volta o olhar para ele ao ouvir o som das taças sendo colocadas na mesa de centro.

ISMAEL

Achei que quisesse ajudar. Posso ver que estamos com problemas e não preciso de vinho, preciso de uma solução.

Dimitri ri. Ele serve as taças.

DIMITRI

Olha, milagres existem, mas eles resolvem o que não podemos resolver. O problema do seu casamento é algo com o que você vai ter que lidar.

Dimitri ergue a taça na direção de Ismael.

DIMITRI

E uma taça de vinho não vai te embriagar. Vai se sentir melhor adoçando o paladar.

Ismael suspira e pega a taça. Ele se senta onde estava antes de levantar. Toma um gole. Dimitri observa sorrindo.

DIMITRI

Olha só... Não vou passar a mão na sua cabeça só porque não somos amigos.

Ismael observa em silêncio com atenção.

DIMITRI

Eu sei que brinco muito, mas falo sério agora. Quando erámos mais novos e a Dina me disse que estava apaixonada por você, eu achei que ela estivesse brincando. A Dina vivia no próprio mundinho dela e você... Você era muito pé no chão. Ela sempre se arriscou mais. Tentava milhares de coisas diferentes, fazia mais aulas do que eu podia contar e se responsabilizava por mais coisas do

que era humanamente possível.

Dimitri ri. Toma um gole. Inclina o corpo na direção de Ismael. Ismael desvia o olhar, brinca com a aliança no dedo.

DIMITRI

Não achei que vocês dariam certo, mas aí eu te conheci. Entendi porque ela escolheu você. Você era o refúgio dela, a segurança. Ela sabia que podia fazer qualquer coisa e você estaria na plateia, aplaudindo. Talvez nunca entrasse na dança com ela, mas era o primeiro da fila. Pra ser sincero, sempre achei que ela precisasse de alguém que estivesse disposto a voar com ela, mas descobri que ela precisava de alguém que a lembrasse do lugar que ela pertence quando já não fosse capaz de se encontrar.

Ismael pega o porta retrato da família de Dina na mesa de centro. Acaricia a foto observando a imagem com carinho.

ISMAEL

O que quer dizer com isso?

Dimitri suspira. Pega a câmera na mão.

DIMITRI

Talvez, a melhor maneira de salvar seu casamento seja ajudar a sua mulher a encontrar a si mesma.

ISMAEL

Eu não sei como fazer isso.

Dimitri olha para Ismael com piedade. Levanta-se sacode a poeira da roupa, guarda a câmera no bolso.

DIMITRI

Bom, eu não posso ajudar muito mais que isso. Mas eu começaria lembrando a mim mesmo todas as coisas eu amo nela, assim eu poderia lembrar a ela, quando ela não fosse capaz de ver a si mesma como eu vejo.

Dimitri passa por Ismael dando tapinhas no ombro dele.

DIMITRI

Boa sorte. Espero que descubra o que fazer.

Dimitri sai fechando a porta atrás de si. Ismael suspira e deixa o corpo cair na poltrona. Ele encara o teto.

EXT. JARDIM - DIA

Amélia poda algumas flores no jardim. Sara está sentada no chão aos pés da cadeira. Algumas mudas estão ao seu redor. Potes vazios e ferramentas. A menina transplanta uma flor de begônia.

SARA  
Sabia que begônias são as flores  
favoritas da minha mãe?

AMÉLIA  
Sabia sim, seu avô sempre comprava  
begônias pra ela, e lírios pra mim...  
Ele dizia que saber as flores  
favoritas de alguém ajudava a conhecer  
a alma... Você tem alguma favorita?

SARA  
Eu não sei, gosto daquelas.

Sara aponta para um canteiro atrás de si.

AMÉLIA  
Orquídeas? São mesmo muito bonitas.

Dina chega silenciosamente. Ela se apoia na porta da estufa, observa Sara e Amélia com um sorriso discreto. Faz o gesto de silêncio com as mãos, mas não se aproxima. Amélia a vê, mas mantém silêncio.

SARA (DANDO DE OMBROS)  
Parecem buquês.

Amélia observa a menina, que segue seu exemplo e corta algumas folhas secas da muda em que está trabalhando.

AMÉLIA  
Sara, Dimitri comentou do festival  
outro dia... Não quer dançar? Poderia  
se apresentar, se quisesse.

Amélia troca de muda. Coloca a que estava trabalhando na bancada e toma uma nova muda pra si. Sara permanece quieta. Amélia a observa.

AMÉLIA  
Sara? O que há?

Sara brinca com uma folha da sua muda. A menina mantém os olhos baixos e morde os lábios.

SARA  
Não é nada.

Sara disfarça a voz trêmula. Se levanta e coloca a muda na bancada. Amélia segura a mão de Sara apertando levemente.

AMÉLIA

Criança... Acha que eu não percebo que está escondendo algo? Porquê não me conta? Eu prometo que não vou julgar.

Sara olha pra Amélia com os olhos marejados. Dina observa a cena atrás das plantas.

SARA

Promete não contar a ninguém?

Amélia dá um sorriso reconfortante e aperta a mão da menina.

AMÉLIA

Eu prometo... Será um segredo nosso.

Sara deixa as lágrimas caírem. A menina olha para o chão desconfortável.

SARA

Eu gosto de dançar, mas tem sempre muita pressão. Eu me esforço pra ter um solo todos os anos porque sei que os meus pais vão estar na plateia.

Dina cobre a boca com as mãos trêmulas. Seus olhos marejam. Amélia faz carinho na mão da menina. Sara estrala os dedos da mão livre.

SARA

É o único momento em que eles olham pra mim, juntos. (a voz falha) Em que as brigas silenciam e eles se entendem.

Sara olha para Amélia. O rosto com lágrimas.

SARA

Eu sei que não dura muito, mas é tão bom vê-los juntos... Eu queria tanto... tanto que eles se entendessem.

Dina fecha os olhos com força. Uma lágrima solitária escorre pelo rosto. Ela põe a mão no peito apertando o tecido da roupa.

SARA

Eu não queria dançar *pra* eles no festival... Eu queria dançar *com* eles.

Sara enxuga as próprias lágrimas. Amélia puxa a menina com a mão para que ela se sente em seu colo.

AMÉLIA

Oh meu amor... Venha cá.

Sara senta cuidadosamente no colo da avó que acaricia seus

cabelos. Dina observa a cena e sai cuidadosamente de onde está em silêncio e vai pra casa, onde se apoia na varanda e respira fundo apertando os olhos.

Dina vai para a cozinha de onde pode ver Amélia e Sara na estufa ainda abraçadas. Dina enche o bule com água distraidamente e coloca no fogão.

INT. COZINHA - MANHÃ

Ismael coloca o bule de água no fogão. Ele vai até a bancada e pega o pão colocando-os numa vasilha. Coloca a vasilha na mesa. Dina desce as escadas. Se apoia na cadeira da mesa, observa o que ele faz.

DINA

Bom dia.

Ismael olha pra ela. Dina pega um sache de chá e coloca na xícara.

ISMAEL

Bom dia, você... Você dormiu bem?

Dina interrompe o movimento, ela parece surpresa. Eles ouvem o barulho da chaleira. Ismael corre para desligar a boca do fogão e volta colocando a chaleira na mesa. Dina franze as sobrancelhas, confusa.

DINA

Sim, e você?

Dina pega a chaleira na mesa e serve a si mesma. Ismael observa inquieto. Arruma os itens na mesa.

ISMAEL

Bem. Fico feliz que tenha descansado um pouco.

Eles se olham em silêncio por um tempo, nenhum dos dois se move, eles se observam. A porta se abre, eles quebram o contato visual. Dina se vira pra ver Dimitri entrando pela porta com um sorriso no rosto.

DIMITRI

Muito cedo pra aparecer ou já estão acordados o suficiente pra receber uma encomenda?

Dimitri balança um envelope na mão. Dina sorri, mexendo o chá com a colher. Ismael coloca mais um prato na mesa. Dimitri se aproxima e dá um beijo rápido na cabeça de Dina.

ISMAEL

Senta um pouco Dimitri. Aceita um café?

Dimitri olha pra Ismael pelo ombro de Dina e sorri. Dina sai

da frente e volta pra mesa. Dimitri a segue, Ismael e Dina se sentam.

DIMITRI  
Um café seria ótimo.

Dimitri deixa o envelope do lado e se senta a mesa, servindo a si mesmo uma dose de café do quente frio.

DIMITRI  
A sara já acordou?

Pergunta enquanto adiciona leite ao café. Dina toma um gole do chá e o coloca sob a mesa.

DINA  
Ela ainda não desceu. (Dina aponta para o envelope) Posso ver?

DIMITRI  
Claro, eu mesmo dei uma olhada. A menina tem talento.

Dimitri olha pra Ismael do outro lado da mesa enquanto Dina abre cuidadosamente o envelope.

DIMITRI  
Devia dar uma olhada também Ismael, as fotos estão realmente incríveis.

ISMAEL  
Nossa, fiquei curioso.

Ismael se levanta e vai para atrás da cadeira de Dina, de onde pode ver as fotos que ela puxou do envelope. Eles passam por algumas fotos da vinha. Das borboletas, lago e uvas. As fotos da menina são as seguintes. Dina mostra uma foto a Dimitri.

DINA  
Essa foto ficou linda.

DIMITRI  
Ela se parece bastante com você.

ISMAEL  
O sorriso é o mesmo.

Dina olha pra ele brevemente e retoma a atenção para as fotos. Ismael puxa a cadeira ao lado e se senta. As próximas fotos são de Dina sozinha. Por último está a foto do casal. Dina para com as mãos levemente trêmulas. Eles olham um para o outro.

Dina e Ismael ouvem o som de passos na escada e rompem o contato visual. Sara desce as escadas apressadamente. Dimitri sorri para a menina

DIMITRI  
Bom dia guria! Entrega pra ti, como  
prometido.

SARA (SORRINDO)  
Você trouxe?

DIMITRI  
É claro! Eu sempre cumpro as minhas  
promessas.

Dimitri toma um gole de café mas se atrapalha levemente com a  
xícara quando a menina o abraça.

SARA  
Obrigada.

Dimitri sorri.

DIMITRI  
Não por isso menina.

DINA  
Aqui filha, vem ver.

Ismael se levanta, dando espaço para que a menina se sente.  
Sara se senta, ele deposita um beijo no topo da cabeça dela e  
retorna ao seu lugar. Do outro lado da mesa ele observa Dina  
mostrando as fotos para Sara.

DINA  
Olha, essas ficaram muito boas.

SARA  
Eu gostei.

Dina e Sara conversam sobre as fotos enquanto desfrutam da  
refeição. Amélia chega com a cuidadora, no colo uma caixa com  
novas mudas. Eles a observam chegar da mesa. Dimitri se  
levanta para ajudar. Ele pega a caixa na mão da cuidadora.

AMÉLIA (SORRINDO)  
Que bom que estão todos reunidos. Eu  
gostaria mesmo de ajuda. Amanhã é o  
festival e temos que preparar as  
flores.

DINA  
O festival ainda é na vinha do papai?

SARA  
O festival é na vinha do vovô?

DINA  
Costumava ser.

AMÉLIA  
Ainda é.

Amélia aproxima a cadeira da mesa.

AMÉLIA

Pensei em pedir que mudassem o lugar depois que seu avô faleceu, mas achei que ele ficaria triste com isso. Ele amava criar memórias naquele lugar.

DINA

Lembra que ontem eu te mostrei a campina? É um dos únicos lugares onde meu pai não plantou.

DIMITRI

Seus pais casaram ali.

Dina olha para Ismael rapidamente. Ele está observando ela. Dina desvia o olhar para sua mãe.

SARA

Eu vi as fotos.

AMÉLIA

Todo mundo já terminou o café? Eu preciso de todos no jardim.

DINA

Acho que sim. Podem ir indo na frente, eu já vou. Só vou lavar a louça.

ISMAEL

Não precisa.

Dina se vira rapidamente pra ele. Ismael se levanta tirando o próprio prato e o dela em seguida.

ISMAEL

Eu dou conta dos pratos. Pode ir.

Dina o observa. Ela tenta falar algo mas Sara interrompe.

SARA

Vem mãe, vamos?

Dina volta a olhar para Ismael que está recolhendo os talheres da mesa.

DINA

Tem certeza de que não quer que eu faça?

ISMAEL

Tenho sim, podem ir, eu resolvo as coisas aqui.

SARA (SORRINDO)

Obrigada pai! Vamos mãe.

DIMITRI  
É melhor a gente ir, alguém aqui está  
ansiosa.

Sara se levanta e puxa Dina pela mão que a segue. Dimitri vai  
na frente. Dina olha pra trás rapidamente e para.

DINA  
Mãe? Você não vem?

AMÉLIA  
Vou sim querida, vou só pegar um  
fertilizante na despensa. Pode ir.

Dimitri sai primeiro carregando a caixa de mudas. Sara puxa  
Dina pela mão com animação. Ismael Se dirige até a pia de  
onde os observa. Amélia se aproxima dele.

AMELIA  
Sabe onde a Dica colocou o antigo  
caderno dela?

Ismael a olha com curiosidade, mas assente. Ele pega o  
caderno da gaveta da cômoda e entrega a ela.

ISMAEL  
Ela guardou ontem quando chegamos.  
Porque precisa dele?

AMÉLIA  
Talvez ela queira escrever algo... O  
jardim sempre a inspirou.

Amélia aceita o caderno e o coloca no colo. Ismael franze os  
olhos.

ISMAEL  
Achei que quisesse a ajuda dela com as  
plantas.

AMÉLIA (RINDO)  
Não. Na verdade, acho que você seria  
de mais ajuda com isso, meu filho.

Ismael nega com a cabeça enquanto enxagua os pratos.

ISMAEL  
Eu não sou muito bom com plantas.

Amélia se vira para a prateleira ao lado.

AMÉLIA (RINDO)  
Ah, o jardim não exige que você seja  
bom. Só que seja paciente. Muito  
parecido com o amor, você não acha?

Ismael olha para Amélia com surpresa. Ela sorri travessa  
enquanto pega um fertilizante.

AMÉLIA

Colocar as mãos na terra pode ser útil pra você. Meu marido dizia que quanto mais sujas estavam as mãos, mais limpos ficavam seus pensamentos.

Amélia olha para ele dando de ombros.

AMÉLIA

Apareça se mudar de ideia.

Amélia sai deixando Ismael boquiaberto. Ele observa ela entrar no jardim.

EXT. JARDIM - DIA

Amélia chega ao Jardim. Sara e Dimitri estão na bancada tirando as mudas das caixas. Dina está sentada na mesa, podando uma muda de begônia.

DINA

Não acredito que comprou begônias.

AMÉLIA

E Lírios.

Dina sorri calorosamente. Amélia retribui. Sara se aproxima de Amélia.

SARA

E então vó, o que fazemos?

AMÉLIA

Porquê não escolhe algumas flores para as mesas do festival? Pode pensar nos arranjos enquanto Dimitri me ajuda a arrumar as caixas para transporte.

SARA

Tudo bem.

Sara sorri e sai saltitante explorando a estufa com mais atenção.

DIMITRI

Vou pegar as caixas então.

AMÉLIA

Faça isso meu bem.

LÚCIA

Eu ajudo.

Lúcia sai com Dimitri. Amélia coloca a cadeira de rosas perto de Dina e coloca o caderno sobre a mesa. Dina encara o objeto.

AMÉLIA

Vi que não trouxe, pensei que tivesse esquecido. Você sempre gostou de escrever aqui. (pausa) Posso saber porque guardou isso?

Dina apoia as costas no encosto da cadeira cruzando as pernas. Ela olha para Amélia com atenção.

DINA

Mãe... Onde encontrou?

AMÉLIA

Eu? Não fui eu. Foi o Ismael quem me disse onde estava.

Dina aparenta confusão brevemente, mas logo seu semblante se esclarece.

DINA

É claro, eu guardei quando chegamos da vinha ontem.

AMÉLIA

Posso saber porquê?

DINA

É complicado.

AMÉLIA

Acho que eu consigo entender. Me explica?

Dina aperta as mãos de maneira ansiosa.

DINA

Mãe... Olha, eu sei que você sempre quis que eu escrevesse e que é a sua maneira sutil de incentivo, mas eu não consigo. Eu não sei mais fazer isso.

Amélia segura as mãos de Dina contendo o movimento. Ela pega o queixo da filha fazendo com que Dina a olhe.

AMÉLIA

Dina, ninguém desaprende o que nasceu pra fazer. Você escreve com o coração. O problema não está na sua capacidade, mas nas suas incertezas. Não duvide de si mesma.

DINA

Não é tão simples...

AMÉLIA

É sim. Você só está com medo de não corresponder as próprias expectativas. Pensando por esse lado, eu também

teria. Você sempre pega pesado demais consigo mesma.

DINA  
Não é verdade.

AMÉLIA  
Nós duas sabemos que é. O que pode acontecer se tentar? Posso ver que quer isso. Vejo na forma como hesita, como teme falar, mas filha, nossos maiores medos indicam nossos maiores sonhos.

DINA  
Lá vem você de novo...

AMÉLIA  
Tudo bem. Quer clareza? Sejamos claras! Deixe de ser medrosa. Você nunca foi assim. Eu não sei exatamente aonde se perdeu, mas tá na hora de se encontrar. Encontrar a mulher além da professora, da mãe e da esposa. Se arrisque! Faça algo por si mesma.

Dina olha a mãe boquiaberta. A surpresa estampada no rosto.

AMÉLIA  
Foi você quem pediu sinceridade. (Pausa, Amélia sorri). Meu amor, eu amo você demais para permitir que se esqueça de fazer a si mesma feliz. Faça isso por você. sem cobranças, sem expectativas, apenas uma forma de encarar a si mesma novamente. Escreva qualquer coisa. Fale sobre o seu amor pela Sara, a saudade que sente do seu pai, ou a forma confusa com que têm encarado seu casamento ultimamente. Fale sobre o quanto tem evitado pensar no quão ferida tem estado. Só fale.

Dina treme, emocionada. Ela pega o caderno insegura. Amélia retira uma caneta do bolso do vestido e lhe entrega com um sorriso incentivador.

DIMITRI  
Caixas chegandooo...

Dimitri entra com as caixas e coloca no balcão. Ele para ao observar o silêncio íntimo entre as duas.

DIMITRI  
Ih, atrapalho algo?

AMÉLIA (SORRINDO)  
Imagina meu filho. Nós duas terminamos

aqui. Estávamos conversando um pouco.

Amélia afasta a cadeira da mesa e vai até a bancada. Sara chega correndo com flores rosas e brancas.

SARA

O que acha dessas? São simples e bonitas.

AMÉLIA

São perfeitas.

Amélia, Sara, Dimitri e Lúcia começam a se movimentar pela estufa. Dina observa. Abre o caderno com hesitação. Escolhe uma página em branco, escreve a data.

Vemos a movimentação. Ismael chega sem jeito. Sara é a primeira a vê-lo.

SARA

Pai? Veio ajudar?

Dina para a escrita momentaneamente. Ela olha para Ismael, que está olhando para ela. Ismael volta seu olhar para Amélia com um sorriso tímido.

ISMAEL

Acho que eu vim tentar.

AMÉLIA

Uma ótima ideia. Pode ajudar Sara a colher as flores lá atrás.

SARA

Vem pai, eu te mostro.

Sara pega a mão de Ismael e o guia pelo jardim. Dina observa a cena, surpresa. Sara explica ao pai como fazer. Dina e Amélia trocam um olhar significativo. Dina volta a escrever.

O sol serpenteia as plantas através das janelas. Ouvimos as risadas, sons de ferramentas, sacos de areia. Vemos a interação. Gotas de chuva molham os vidros. Sara e Ismael vêm as gotas caírem.

AMÉLIA

Que benção, não acham? Uma chuvinha para deixar os campos brilhantes.

DINA (IRÔNICA)

E criar poças de lama.

AMÉLIA

Ora, não seja rabugenta. É só um chuvisco, passa logo.

Sara se levanta e vai até a entrada da estufa. Molha a mão olhando para o céu. Amélia se aproxima da menina.

AMÉLIA

A chuva é uma ótima companheira de dança, sabia?

Sara olha para ela incrédula.

SARA

Duvido muito. O chão fica escorregadio.

AMÉLIA

Essa é a parte divertida. É preciso estar descalço para não cair, mas pode descobrir uma nova forma de dançar. Você deveria tentar.

SARA

Eu não acho que seja uma boa ideia.

Dentro da estufa, todos observam a interação delas. Dina espera com expectativa. Ismael, coloca a caixa com flores em cima da mesa e se senta ao seu lado.

AMÉLIA

Não tem o que temer. Só se vive uma vez.

Dimitri sorri. Pega um antigo aparelho de som embaixo da bancada e põe pra tocar uma música animada. Sara e Amélia se viram na direção do som. Ele começa a dançar desajeitadamente na estufa. Sara gargalha. Dimitri vai em sua direção e segura as mãos dela. Ele a puxa pra dançar.

Dimitri vai pra chuva e a convida. Sara olha para a mãe e se surpreende ao ver seus pais sentados juntos, olhando para ela. Ela olha para Amélia. A avó sorri incentivando a menina.

Sara se abaixa, tira os tênis. Ela tira o casaco e prende o cabelo. Sua avó segura o agasalho. Dimitri carrega Sara para a chuva. A menina ri. Dimitri dança rapidamente com ela, mas se retira logo. Sara começa a interpretar. Dina e Ismael se levantam para olha-la mais de perto.

Dina se apoia no batente da porta, Ismael coloca a mão sob seu braço distraidamente. Os olhos fixos na menina. Sara rodopia. Ela para. Olha para os pais com um sorriso sincero. Sara ergue os olhos para o céu, sente a chuva tocar o rosto. A menina se lembra de algo.

SARA

Esperem um minuto! (Grita)

Todos se olham sem entender. Sara corre para dentro de casa. Ela pega a velha câmera do avô no aparador e volta correndo. Amélia vê a câmera na mão da menina.

AMÉLIA

Que ótima ideia.

SARA  
Sorriam! (Grita)

Eles se ajeitam. Lúcia coloca Amélia no meio, Dimitri e Lúcia ficam lado a lado. Dina e Ismael ficam do outro. Ismael segura a cintura de Dina com afeição. Eles se olham rapidamente.

SARA  
Estão todos prontos? Digam X...

Sara registra o momento. Radiante a menina volta para a estufa. A chuva começa a estiar.

LÚCIA  
Me dê a câmera Sara, vou tirar uma de vocês.

A menina não resiste. Ela se Coloca entre a avó e Dimitri. todos sorriem. Lúcia registra e entrega a câmera a menina. Dina e Ismael saem da posição meio sem jeito.

DINA  
Sara carinho, acho que você precisa se secar. Vamos lá pra dentro e eu te ajudo com o cabelo.

Sara olha para Amélia em uma pergunta silenciosa.

AMÉLIA  
Pode ir criança, já fizemos quase tudo. Dimitri vai colocar as flores no carro, não se preocupe.

Dina oferece a mão para Sara, que aceita. Elas saem juntas.

DIMITRI  
Bom, eu vou colocando essas caixas que já estão prontas.

LÚCIA  
Eu vou ajudar a preparar o jantar. Precisa de algo dona Amélia?

Amélia a dispensa com a mão e um sorriso travesso.

AMÉLIA  
Pode ir querida, Ismael vai me ajudar com o que eu precisar.

Ismael organiza as flores que coletou com Sara em silêncio.

AMÉLIA  
Sara é mesmo uma menina de ouro.

Ismael olha para ela com um sorriso orgulhoso no rosto.

ISMAEL

Acho que fui mais sortudo do que merecia. Sara se parece muito com Dina.

AMÉLIA

Você ainda ama a minha filha?

Ismael olha para ela em completo choque.

ISMAEL

O que?

AMÉLIA

Perguntei se a ama.

ISMAEL (SUSURRO)

É claro que sim.

Amélia estreita os olhos. Ismael sustenta o olhar.

AMÉLIA

Então faça ela saber disso. Não desperdice o tesouro que tem aqui menino. As coisas desse mundo passam. Quando você morrer seu dinheiro vai para uma conta no banco em nome da Sara, mas não vai valer a pena se ela não tiver lembranças com você. (pausa) Antes disso, sua saúde vai deteriorar e você vai se arrepender de todas as vezes que não chamou sua esposa pra dançar. Talvez você até desfrute um pouco mais da vida na velhice, mas nenhum tempo futuro recompensa o tempo presente. Isso supondo, é claro, que tenhamos todo o tempo que imaginamos ter.

Os olhos de Ismael lacrimejam. Ele gira a aliança no dedo.

ISMAEL

Porquê está dizendo isso?

AMÉLIA (SORRINDO)

As vezes a gente precisa de um sacolejo. Achei que você precisasse de um.

Ismael a observa estático. Absorve as palavras em silêncio. Amélia vai até a mesa. Pega o caderno de Dina.

AMÉLIA

Meu filho, acha que pode levar isso para a Dina?

Amélia estende o caderno para Ismael, que hesita mas o pega. Ismael observa o objeto. Parece se dar conta de algo.

DIMITRI  
Levei as caixas, tô indo. Alguém  
precisa de mais alguma coisa?  
(sussurrando: Acho que eu preciso de  
um banho...)

A fala de Dimitri desperta Ismael da inércia. Ele observa  
Dimitri pensando...

ISMAEL  
Acho que vou a cidade com você.

DIMITRI  
Quer carona?

ISMAEL  
Não, só preciso de um conselho.

Dimitri e Amélia olham para ele confusos.

DIMITRI  
Com o que?

ISMAEL  
Te conto no caminho. Dona Amélia, pode  
avisar as meninas que chego tarde pro  
jantar?

AMELIA  
É claro, mas... o que vai fazer?

ISMAEL  
Você me deu uma ideia.

Ismael sorri com sinceridade e sai dando tapinhas no ombro de  
Dimitri ao passar por ele. Dimitri e Amélia trocam um olhar  
confuso. Dimitri dá de ombros.

INT. QUARTO - FIM DE TARDE

Dina ouve o som do chuveiro. A água para. Dina está sentada  
na cama de Sara com o livro que havia lhe entregado na mão.  
Vemos a dedicatória aberta. Lemos a frase: **Filha, que te leve  
a mundos desconhecidos e alimente sua mente criativa. Com  
amor, papai.**

Sara sai do banheiro tentando enrolar o cabelo na toalha.  
Dina fecha o livro e coloca na cômoda.

DINA  
Espera. Deixa eu te ajudar com isso.

Sara sorri. A menina se senta na cadeira da penteadeira. Dina  
se levanta, vai até ela, toma a toalha de suas mãos e enxuga  
o cabelo dela com cuidado.

Dina pega uma escova na penteadeira e começa a desembaraçar o  
cabelo de Sara.

DINA  
Sara... (hesita) eu ouvi você  
conversando com a sua avó ontem.

Sara se constrange. Ela desvia o olhar sem jeito.

DINA  
Porquê não me disse que não gostava de  
dançar?

Sara se surpreende. Ela procura o olhar da mãe pelo reflexo  
do espelho, Dina para de pentear o cabelo da menina e a olha.  
Sara olha para trás para vê-la melhor.

DINA  
Você poderia ter me dito.

Dina se senta na cama da menina olhando para ela. Sara se  
senta de lado. Aperta as mãos no colo. Encara as próprias  
mãos.

SARA  
Não é bem isso mãe.

DINA  
Sara, olha pra mim, eu prometo que não  
vou brigar com você.

Sara olha para Dina com preocupação e desconforto, suas mãos  
tremem.

DINA  
Me diz o que tá acontecendo?

SARA  
Eu amo dançar, o problema não é esse.

DINA  
Então o que é?

SARA  
Eu não gosto de competir o tempo  
inteiro... Eu sempre preciso ser a  
melhor e mesmo que eu não goste do  
papel principal, eu preciso ficar com  
ele.

DINA  
Meu amor, você não precisa. Pode pegar  
o papel que quiser.

SARA  
Não, mãe. Você não entende. Se eu não  
dançar, vocês não vão me ver.

Dina olha para Sara com ressentimento. Ela se agacha na  
frente da menina, e levanta o queixo de Sara para que olhe  
para ela.

DINA

Meu bem, nós sempre vamos estar lá,  
não importa o papel que pegar... E se  
não quiser dançar, podemos ir assistir  
com você.

Sara olha para Dina com incredulidade.

SARA

Mãe... essa é a primeira vez em muito  
tempo que saímos juntos... (pausa) O  
único momento em que estamos os três é  
quando eu danço, no meu aniversário,  
ou quando tem algum evento do trabalho  
de vocês dois.

Dina encara Sara perplexa. Os olhos da menina lacrimejam.

DINA

Eu não percebi.

SARA

Vocês estão sempre distraídos...

Dina se levanta e abraça Sara. Ela fecha os olhos com força.

DINA

Eu sinto muito, meu amor.

SARA

Eu não contei, porque não queria que  
se preocupasse, e não queria que me  
tirassem das aulas.

Dina solta Sara e se senta mais uma vez na cama, segurando as  
mãos da menina.

DINA

Sara, eu sou sua mãe. É minha tarefa  
me preocupar com você, e se não quiser  
sair da aula, você não precisa, mas  
vou entender se não quiser mais.

SARA

Eu quero... Eu só não queria ser mais  
um problema. Você tá sempre cansada  
depois do trabalho... e quando estão  
em casa, você e o papai vivem  
brigando... E o papai quase nunca tá  
em casa.

DINA

Sara, eu sinto muito. (pausa) Você não  
deveria ter que se preocupar com isso.

Dina acaricia os cachos de Sara com os dedos.

SARA (SUSURRO)  
Eu tenho medo que vocês se separem...  
Que Deixem de me amar, assim como  
deixaram de amar um ao outro.

Os olhos de Dina lacrimejam. Ela puxa Sara com carinho para o próprio colo.

DINA  
Sara, isso nunca. Nunca, vai  
acontecer. Você é a coisa mais valiosa  
das nossas vidas.

SARA  
Eu amo vocês.

DINA  
E a gente te ama.

Dina e Sara estão abraçadas. Dina acaricia o cabelo de Sara com cuidado.

DINA  
Promete pra mim que vai me contar se  
se sentir assim de novo?

Sara assente com a cabeça.

SARA  
Eu prometo... Sinto muito, eu queria  
magoar você.

DINA  
Não tem com o que se desculpar.

Dina e Sara permanecem abraçadas um instante. A câmera se move para o abajur. vemos pelo reflexo da penteadeira que Sara adormece. Dina está deitada ao seu lado acariciando sua cabeça. Ela se levanta e cobre a menina, deixa um beijo em sua cabeça. Dina apaga a luz antes de sair e desce as escadas.

Amélia está na sala tomando uma xícara de chá. A lareira está acesa.

INT. SALA - NOITE

AMÉLIA  
Onde está a Sara? Ela não vem jantar?

Dina olha para a mãe, cansada. Ela se senta no sofá de forma desleixada. Dina respira fundo passando as mãos pelo cabelo.

DINA  
A Sara dormiu depois de me dizer que  
tem medo de que eu e o Ismael deixemos  
de amá-la como deixamos de nos amar (a  
voz de Dina falha). Tô falhando com

ela.

Amélia coloca a xícara no aparador. Observa a filha com um sorriso gentil.

AMÉLIA

Você não está falhando.

DINA (IRÔNICA)

Mãe... Ela literalmente disse que teme que eu deixe de amá-la. Pra mim, parece que eu estou falhando... Ela nem me contou que estava insatisfeita com a dança, ela contou pra você, eu ouvi por acidente.

AMÉLIA

É normal. Você não está falhando. Ela não te contaria isso se não confiasse em você. Ela só não te contou por medo de te decepcionar. Isso não acontece comigo, porque não são as minhas expectativas que ela está tentando suprir. São as que ela acha que você tem. Ela te admira Dina. Quer que se orgulhe dela e tem medo de fazer algo que te entristeça, só isso.

DINA

Eu me orgulho dela. Mãe a Sara é uma filha incrível. É sensível e carinhosa, dedicada, criativa e absurdamente inteligente.

Amélia ri. Segura as mãos de Dina.

AMÉLIA

Engraçado. Ela é igualzinha a você.

Dina olha para Amélia surpresa.

AMÉLIA

Vocês se parecem mais do que imagina. (Pausa) Não se preocupe em ser a mãe perfeita, você é exatamente a mãe que ela precisa... Vai cometer os seus erros como todo mundo, só precisa fazer ela saber que vai estar com ela, aconteça o que acontecer. Que ela sempre vai poder contar com você. Assim como você sempre, vai poder contar comigo.

DINA (SORRINDO)

Te amo mãe.

Ismael abre a porta da sala com cuidado. O som desperta a atenção de Dina e Amélia que se viram para vê-lo entrar.

ISMAEL

Boa noite, não queria interromper.

Dina franze as sobrancelhas em confusão.

DINA

Onde você estava? Passou esse tempo  
todo na estufa?

Ismael tenta responder mas para. Amélia finge uma tosse  
chamando a atenção dos dois.

AMÉLIA

Desculpem por isso, eu já vou me  
retirar. Boa noite.

DINA

Quer ajuda com algo?

AMÉLIA

Não querida, a Josy está me esperando  
no quarto.

Amélia sai. Ismael e Dina ouvem a porta do quarto dela se  
fechar. Dina se levanta. Recolhe a xícara da mãe e vai para a  
cozinha. Ismael a segue.

DINA

Vai me dizer onde estava?

ISMAEL

Tinha algumas coisas para resolver...  
(pausa) A sara já foi dormir?

Dina está na pia. Ela enxagua a xícara e parece um pouco  
irritada.

DINA

O que era tão importante que precisou  
passar o resto da tarde fora?

Ismael hesita. Ele se apoia na bancada da cozinha brincando  
com o molho de chaves do carro que ainda está na sua mão.

ISMAEL

Não é nada com que deva se preocupar.  
Porque você parece irritada?

Dina respira fundo. Ela deixa a xícara no escorredor e se  
vira para Ismael enxugando as mãos em um pano de prato.

DINA

A Sara compartilhou uma coisa comigo  
hoje.

Ismael olha para Dina curioso.

DINA (IRÔNICA)  
Consegue imaginar o que foi?

Ismael inclina a cabeça em confusão.

ISMAEL  
Eu nem imagino. Algo que aprendeu com a sua mãe?

DINA  
Antes fosse. Ela me disse que estava com medo.

ISMAEL  
A Sara não é de ter medo. O que aconteceu?

Ismael se aproxima. Apoia o peso do corpo do outro lado do balcão.

DINA  
Aparentemente, a gente aconteceu.

ISMAEL  
O que?

DINA  
Ela estava com medo de que deixássemos de amá-la assim como deixamos de nos amar. Palavras dela.

ISMAEL  
Isso não aconteceu...

Dina cruza os braços na frente do corpo com indignação.

DINA  
Ah, não? A nossa filha de doze anos sabe que estamos com problemas de relacionamento. Sabe o quanto dói ouvir algo assim de uma menina?

Ismael se aproxima de Dina, tenta tocá-la mas ela se afasta,

ISMAEL  
Dói em mim também, mas Dina, a Sara ainda é uma criança. É normal que ela confunda as coisas.

DINA  
Confundir? (pausa) Sabe o que eu senti hoje? (Pausa)

Ismael observa com atenção, mas não responde.

DINA  
Ouvir a Sara dizer isso me destruiu. Eu sei que você e eu não estamos bem

tem muito tempo... Mas ver o quanto a Sara tem sofrido com isso, é absurdamente frustrante.

Ismael tenta se aproximar novamente. Dina recua

ISMAEL

Dina...

DINA

Não Ismael. Você não entende... Eu falhei com você. Aceito isso. (pausa) Mas falhar com ela? (Pausa) Eu mal consegui escrever hoje, porque estava assustada com um pedaço de papel. A minha mãe precisou praticamente me obrigar a isso. (Pausa) É frustrante ver o quanto eu tenho falhado em tudo...

ISMAEL

Dina, não é verdade. Você não falhou comigo, e não falhou com a Sara.

Dina nega com a cabeça, as mãos trêmulas.

DINA

Sabe o que é pior? (Pausa. Dina ri nervosa) É sentir que eu estou falhando sozinha. Que a culpa de tudo é minha, afinal você nem sabe o que está acontecendo, não é?

Ismael para, incrédulo.

ISMAEL

Dina... Isso tudo é porque eu sai?

DINA

Não. Quer saber? Eu nem sei porque eu estou te contando essas coisas. Eu vou dormir.

Dina joga o pano de prato no fogão e se vira pra sair, mas Ismael a segura carinhosamente pelo pulso.

ISMAEL

Dina, espera! Conversa comigo.

Dina olha para Ismael com indiferença.

DINA

Eu já te disse tudo o que tinha pra dizer Ismael. Boa noite.

Dina se desfaz do agarre do marido e sobe as escadas apressada. Ismael bagunça os cabelos com irritação.

ISMAEL

Mas que...

Ismael respira profundamente. desliga a luz da cozinha e vai para a sala. Ele se inclina para apagar o abajur, mas para ao ver a caixa de fotos que Dina havia deixado pro acidente.

Ismael vai até a caixa e a pega hesitante. Ele se senta com a caixa no colo e abre. Ismael olha os álbuns de fotos. Ele vê fotos do casamento. No fundo da caixa ele encontra o DVD. Ele hesita. Balança o DVD na mão. Rendido, pega o notebook na cômoda e os fones de ouvido. Ismael insere o DVD.

INT. SALA - DIA

Ismael está dormindo no sofá. Dimitri entra na ponta do pé. Vai até a cozinha e passa um café com o todo cuidado. Ele se aproxima de Ismael cuidando para não fazer barulho e o acorda. Dimitri ri, fazendo o possível para não acordar a casa.

DIMITRI

Caramba, eu sabia que as coisas  
estavam complicadas, mas não imaginei  
que fosse pra tanto.

Dimitri oferece uma caneca de café para Ismael. Que aceita.

DIMITRI

Depois de ontem, pensei que as coisas  
estariam melhores.

Ismael passa as mãos pelo rosto para afastar o sono. Ele toma um gole de café.

ISMAEL

Nem deu tempo de fazer nada. Tinha um  
incêndio pra apagar.

Dimitri observa com os olhos estreitos.

ISMAEL

Longa história... Tá fazendo o que  
aqui hoje tão cedo?

DIMITRI

Vim buscar os vinhos pra festa da  
colheita.

Ismael beberica o café com calma.

ISMAEL

Acho que você sabe onde eles estão  
melhor do que eu.

Dimitri ri. Vira o conteúdo na sua xícara de uma vez.

DIMITRI

É, acho que eu ainda me lembro.

Dimitri se levanta. Ele sorri e nega com a cabeça. Recolhe as garrafas de vinho com cuidado e guarda na caixa adequada.

DIMITRI

A gente se vê na festa da colheita.

Ismael assente. Dimitri saí. Ele se levanta do sofá, recolhe a caixa, guarda o computador e as fotos.

INT. CASA - TARDE

Ismael e Amélia esperam na sala. Lúcia arruma flores no cabelo de Amélia.

INT. QUARTO - TARDE

Dina prende flores no cabelo de Sara com cuidado. Ela dá um beijo no rosto da menina que sorri pra ela. Vemos as duas pelo reflexo da penteadeira.

INT. CASA - TARDE

Eles ouvem o som de passos no andar de cima. Ismael brinca com a aliança distraído. Está encostado na lareira, aguardando.

AMÉLIA

Se apressem! A festa começa em breve e temos precisamos de um tempo até chegar lá.

Amélia ajeita o vestido impaciente. Ismael sorri divertido

ISMAEL

Achei que fosse mais paciente.

AMÉLIA

Eu ainda posso te dar umas pauladas, sabia?

Ismael gargalha. Sara desce primeiro. Ela usa uma coroa de flores na cabeça e um vestido azul rodado. Ismael a vê, admirado. Dina segue a filha de perto. O vestido vermelho florido segue fluido os movimentos do corpo. Dina não percebe mas ele sorri para ela com sinceridade e admiração.

AMÉLIA

Finalmente! Vocês duas demoram demais. Lúcia, me ajude aqui.

LÚCIA

Vocês estão lindas.

Lúcia sorri. E ajuda Amélia com a cadeira, levando-a até o carro.

SARA (SORRINDO)

Obrigada.

Sara olha para o pai. Ismael e Dina se encaram em silêncio. A menina rodopia chamando a atenção dos dois.

SARA

O que achou pai?

Sara olha Ismael com expectativa. Ismael sorri.

ISMAEL (RINDO)

Acho que eu preciso começar a me preocupar com os namoradinhos. (Ele alisa o cabelo da menina com a mão)  
Você está linda.

Sara sorri. Ela olha para a mãe. Repentinamente lembra-se de algo.

SARA

Eu esqueci a câmera. Posso pegar? é um segundo, está no quarto.

DINA

Sara, eu te disse pra pegar tudo.

SARA

É rápido.

A menina não espera uma resposta. Passa por eles correndo. Dina não consegue repreender a tempo. Quando volta seu olhar a Ismael ele está encarando de volta. Dina fica sem jeito, trocando o peso do corpo de um pé para o outro.

ISMAEL

Você está radiante. É até difícil encontrar um elogio há altura.

Dina o olha estática. Sara retorna com a câmera na mão.

SARA

Estão prontos?

Dina saí do transe e sorri para a menina.

DINA

É melhor a gente ir.

Sara vai á frente. Dina segue atrás. Ismael suspira e pega as chaves do carro no aparador. Ele sai por último e fecha a porta.

INT. CARRO DE AMÉLIA - FIM DE TARDE

Ismael dirige o carro adaptado para as necessidades de Amélia. Sara, Amélia e Lúcia dividem o banco de trás. Dina observa a janela do carona. Ismael se mantém atento ao

caminho.

AMÉLIA

Alguém pode pelo amor colocar qualquer coisa pra tocar? Esse silêncio é enlouquecedor.

Sara ri.

SARA

Achei que os adultos não gostassem de música.

AMÉLIA

Adultos chatos.

Dina sorri disfarçadamente. Eles ligam o som.

EXT. VINHA - TARDE

As pessoas estão na vinha. O lugar está decorado com arcos floridos. Há música ao vivo. Mesas espalhadas pelo coreto de madeira. Uma banda toca ao vivo. Ismael para o carro. Lúcia ajuda Amélia a descer. Dina se certifica de que esteja tudo certo com Sara. Ajuda a menina a arrumar as flores na cabeça. Ismael aguarda.

SARA

Posso ir? Quero fotografar.

DINA

Tudo bem, mas não suma de vista.

Sara sorri. Dá um beijo no rosto da mãe e sai pela festa. Dina observa com um sorriso. Amélia e Lúcia seguem a menina. Ismael oferece um braço a Dina, que hesita, mas aceita sem graça.

ISMAEL

Não conversamos direito ontem a noite.

VOZ DESCONHECIDA

Dina!

Dina e Ismael procuram o som. Uma mulher vem na direção deles. ANA cabelos loiros, lisos, olhos mel, 36 anos. Atrás dela, um homem segue. Daniel, cabelos pretos, olhos escuros, 41 anos.

ANA

Faz tanto tempo que eu não te vejo, como está? Esse é Daniel, meu noivo.

Ana faz um gesto em direção ao homem atrás de si. Ela abraça Dina em um gesto carinhoso. Dina retribui. Ana Passa as mãos pelos braços de Dina, elas caminham juntas.

ANA

Vem, eu vou te levar pra ver todo mundo... Eles nem vão acreditar que está aqui.

DANIEL

Tudo bem?

Daniel aborda Ismael, erguendo a mão em um cumprimento. Eles seguem suas mulheres.

ISMAEL

Tudo, sim.

DANIEL

Ana estava ansiosa pra ver vocês.

Eles riem. Ouvimos o burburinho das conversas na festa. Dina e Amélia estão sentadas na mesa. Ismael caminha na direção da mesa com duas taças de vinho. Ele entrega a taça a Dina. Dimitri e ele estão envolvidos em uma conversa. Ela aceita.

ANA

E então Dina? Você é incrível garota. Se casou com o homem dos sonhos, tem uma filha linda e pelo que a sua mãe contou foi promovida recentemente. É muita coisa.

DESCONHECIDA

A gente sempre soube que você se daria bem, era a melhor da turma.

DESCONHECIDO

É... mas, todo mundo ficou surpreso quando ela casou.

ANA

Não meu bem, todo mundo ficou surpreso quando você casou.

DIMITRI

Ih parceiro, podia ter dormido sem essa.

Eles riem. O homem demonstra indignação.

ANA

Agora falando sério, você literalmente realizou todos os seus sonhos. (pausa)

Ana sorri. Toma um gole da taça e segura as mãos de Dina em baixo da mesa. A mulher a olha com carinho.

ANA

É tão bom te ter aqui de novo Dina... Senti sua falta, sabia? Erámos tão próximas, nem parece que eu fui sua

madrinha.

DINA

Eu sinto muito Ana... eu...

ANA

Não se preocupe com isso. Tô só desabafando. Além disso, eu entendo. Depois do seu pai, as coisas devem ter ficado difíceis pra você. Mass, me faz um favor?

Ana se inclina na direção de Dina em um gesto animado, quase infantil.

DINA

Se eu puder...

ANA

Não some de novo.

Ana toca o nariz de Dina. Rindo.

ANA

Você fez falta.

Dina e Ana partilham risadas. Sara se aproxima, sorrindo.

SARA

Oi.

ANA

Ai meu Deus! Minha nossa, Dina! Ela é a sua cara!

Ana solta as mãos de Dina e observa Sara surpresa. Sara olha para Dina que sorri e faz um gesto para que a menina se aproxime.

DINA

Sara carinho, essa é a Ana. Minha melhor amiga da escola.

ANA

Sabia que eu fui madrinha de casamento da sua mãe? E eu te vi miudinha...  
(Pausa) Você cresceu.

Sara sorri.

SARA

Acho que eu te vi no álbum de fotos.

Ana beberica o vinho. Ela afasta a taça.

ANA

Pelo amor! Não mostra essas fotos pra ninguém! Eu estava horrível. (Ela olha

pra Dina) Você deveria ter me dito pra não pintar o cabelo daquela cor.

Dina gargalha. Ismael observa a cena de longe.

SARA  
Podemos refazer a foto.

Ana fica surpresa, sorri para a menina.

ANA  
Que ideia boa Sara! Vem Dina, vamos tirar uma foto!

Ana puxa Dina para que fiquem de pé. Elas tiram a fotos juntas. Ismael se distraí observando a interação entre elas. Daniel se aproxima com uma taça na mão.

DANIEL  
Elas são amigas há muito tempo, não é?

Ismael se surpreende com a chegada repentina.

ISMAEL  
São sim. Desde a idade da Sara, acho.

Daniel assente com a cabeça e toma um gole do vinho.

DANIEL  
A Ana fala da sua esposa com muito carinho. Acho que tivemos sorte.

ISMAEL (PENSATIVO)  
Tivemos sim.

O ruído do microfone desperta a atenção de todos. Dina e Ana se sentam. Ismael e Daniel vão para as mesas. Sara vai até a avó.

DESCONHECIDO  
Boa tarde a todos! (Pausa acompanhada de respostas avulsas) Como todos sabem, estamos aqui para celebrar a festa da colheita.

Ouvimos os aplausos. A câmera se movimenta entre os personagens principais. Amélia e Sara assistem com atenção. Ana sussurra algo no ouvido de Dina. Ismael observa a esposa. Dimitri sorri bebendo vinho.

DESCONHECIDO  
Espero que estejam sendo prudentes e não se embreagem!

Todos riem.

DESCONHECIDO

Tudo bem, tudo bem... Acho que todos  
querem dar início as festividades  
(todos respondem animadamente) Pra  
isso, vamos chamar uma das famílias  
mais tradicionais presentes. (Pausa)  
Amélia, por favor...

O apresentador faz sinal com a mão, cedendo espaço para que  
ela fique ao seu lado. Lúcia ajuda Amélia.

AMÉLIA

Obrigada. São todos sempre muito  
gentis (Pausa) Não vou me alongar.  
Todos os anos agradecemos por uma boa  
colheita.

A câmera acompanha Sara, que aproveita para fotografar a avó.  
Ao seu lado, Dimitri sorri.

AMÉLIA

Esse ano, eu queria propor que  
fossemos gratos pela coisa mais  
valiosa que poderíamos cultivar e  
colher.

Amélia ergue sua taça com um sorriso no rosto. Todos  
acompanham.

AMÉLIA

Ao amor.

TODOS

Ao amor.

Todos brindam e aplaudem. A música começa. Dina está sentada  
na mesa, sozinha. Ela observa Ismael e Sara dançando juntos.  
A menina ri, feliz. Amélia está do lado deles, rindo. Dimitri  
assume o lugar de Ismael. Ele Ismael caminha em direção a  
Dina. Ela observa a aproximação, mas desvia o olhar quando  
ele chega a mesa em que está. Ismael puxa a cadeira mais  
próxima e se senta ao seu lado. Dina não desvia o olhar de  
Sara.

ISMAEL

Ela parece feliz.

Ismael observa a menina.

DINA

Ela está.

Um menino da idade da Sara se aproxima. Eles conversam.

ISMAEL

Acha mesmo que estamos errando com  
ela?

Dina se surpreende com a pergunta. Ela desvia o olhar da menina para o marido que continua a observar. Ismael vê quando Sara mostra a câmera pra o garoto que sorri. Dina volta a olhar para a menina e pisca os olhos algumas vezes antes de responder.

DINA

Não... Eu só estava chateada. (pausa contemplativa) Não dá pra esperar a perfeição. (suspiro) Odeio admitir, mas estamos aprendendo.

ISMAEL (PENSATIVO)

O que a gente faz?

Ismael procura o olhar de Dina. Ela devolve o olhar, pensativa. Dina desvia o olhar para Sara e sorri.

DINA (DÁ DE OMBROS)

Fazemos o melhor que pudermos.

Ismael assente. Ele se levanta surpreendendo Dina e oferece a mão para ela em um convite silencioso.

ISMAEL

Ótimo. Então acho melhor a gente começar.

Dina hesita.

DINA

O que está fazendo?

ISMAEL

Te convidando pra dançar.

Dina alterna o olhar entre a mão que Ismael lhe oferece e o marido.

ISMAEL

Por favor.

Dina fecha os olhos um momento. Respira fundo e aceita com relutância. Ismael sorri. Eles caminham em direção a família.

DIMITRI

Olha... O casal lembrou que sabe dançar!

Amélia bate em Dimitri com a mão. Sara ri.

AMÉLIA

Dimitri, não seja inconveniente.

Dina cora. Sara sorri.

ISMAEL

Bom, pelo menos alguém aqui sabe

dançar Dimitri, porque você...

Amélia e Sara riem. Ismael pisca para a menina.

DIMITRI

Ih, ele virou piadista! Tá vendo isso Dina? É isso que dá ser gente boa.

ISMAEL

Tudo bem, tudo bem, já chega. (Ismael se vira pra Dina) Vamos?

Dina assente. Eles começam a dançar. A música muda (Música que eles dançaram no casamento). Dina se surpreende. Sara, Amélia e Dimitri observam.

SARA

Vó?

AMÉLIA

O que criança?

SARA

Será que tem algum jeito de ficar aqui pra sempre?

Amélia observa a menina com um sorriso gentil.

AMÉLIA

Acho que isso não é possível meu bem.

Sara dá um sorriso triste olhando seus pais dançarem. Dimitri percebe o semblante da menina. Ele olha para a câmera na mão dela e sorri travesso.

DIMITRI

Discordo.

Amélia e Sara olham para ele confusas. Dimitri sinaliza a câmera com um gesto sutil de cabeça.

Sara observa o objeto confusa. Seu sorriso se alarga.

SARA

Você é um gênio!

Sara não se despede, ela se aproxima com cuidado e fotografa sem que percebam.

Dina e Ismael ficam tensos quando a música muda. Ismael intensifica gentilmente o aperto na cintura da esposa.

ISMAEL

Foi a primeira música que dançamos

depois de casados.

Dina morde os lábios, pisca rapidamente. Assente.

DINA  
Eu me lembro.

Ismael engole em seco. Dina olha para o chão.

ISMAEL  
Eu estava tão nervoso aquele dia.

Dina levanta o olhar, o observa. Ismael ri sem jeito.

ISMAEL  
Minhas mãos tremiam. Eu tinha certeza  
de que ia pisar no seu pé.

Dina ri.

DINA  
Você pisou

Ismael ri.

ISMAEL  
Pisei né?

Dina assente. Ismael acaricia a mão de Dina que está segurando.

ISMAEL  
Ainda assim, a única coisa da qual eu  
me lembro é do quão sortudo eu me  
senti por ser a pessoa com quem você  
se ajoelhou no altar.

DINA  
Ismael...

ISMAEL  
Eu preciso te mostrar uma coisa.

Dina nega com a cabeça, indecisa.

ISMAEL  
Por favor. Cinco minutos, é tudo o que  
eu preciso.

Dina respira fundo. Concorde com a cabeça. Ismael aperta sua mão levemente e a guia pelas pessoas que dançam ao redor. A música fica mais baixa.

Sara observa quando seus pais se afastam. A menina se aproxima de Dimitri.

SARA  
Onde eles estão indo?

Dimitri se vira sem entender. Ele procura o que Sara está olhando. Vê o casal e sorri dando de ombros.

DIMITRI  
Não sei criança, mas espero que deixem  
seus problemas por lá.

SARA  
O que?

Sara parece confusa. Dimitri bagunça os cabelos da menina com carinho.

DIMITRI  
Esquece. Deixa eles... voltam já.

Sara parece indecisa. Dimitri se abaixa na altura dela e dá um peteleco no nariz da menina que se assusta com o gesto.

DIMITRI  
Para de se preocupar com eles. Já  
estão bem grandinhos.

Sara segura o nariz com um semblante bravo, mas não verdadeiramente chateado.

DIMITRI  
A Ana está dançando, deveria ir com  
ela. Vai tirar umas fotos, eles já  
voltam.

Sara suspira. Olha para ele com os olhos cerrados. Ela desfaz a carranca e pega um doce na mesa.

SARA  
Só fico porquê tem doces.

DIMITRI  
Hurum.

Sara vai até Amélia um pouco emburrada. Dimitri acha graça. Ele observa o casal brevemente.

Ismael guia Dina com cuidado. Eles se aproximam do carro. Dina o observa inquieta.

DINA  
Ismael, o que quer me mostrar? Eu  
conheço o carro da minha mãe.

Ismael solta a mão dela cuidadosamente, virando-se para encará-la.

ISMAEL (RINDO)  
Você nunca foi muito paciente. (pausa)

Dina coloca uma mexa do cabelo atrás da orelha, alternando o peso do corpo.

ISMAEL (PENSATIVO)  
Sempre gostei de te ver curiosa.

Dina morde os lábios. Nega com a cabeça.

DINA  
O que é tudo isso? Porquê me trouxe  
até aqui?

Ismael sorri de lado. Ele parece nervoso. Estrala os dedos inconscientemente.

ISMAEL  
Você me perguntou o que eu estava  
fazendo ontem.

Dina ergue as sobrancelhas mas guarda silêncio. Ismael dá a volta no carro, vai até o porta-malas. Ele retorna com uma caixa branca, média na mão. No topo uma fita de cetim.

ISMAEL  
Eu tava procurando por isso.

Ismael oferece a caixa pra Dina que observa com desconfiança.

DINA  
O que é isso?

ISMAEL  
Abre. Por favor.

Dina hesita. Ela morde os lábios. Caminha devagar até onde ele está. Pega a caixa com as mãos trêmulas. Ela caminha até o capô do carro, onde coloca com cuidado e puxa a fita.

ISMAEL  
Eu sei que isso não concerta as  
coisas, mas achei que te devia mais  
que um pedido de desculpas.

Dina puxa a tampa da caixa. Perde o fôlego quando vê. Dentro da caixa está um caderno com seu nome bordado na capa.

DINA  
O que isso significa?

Dina se vira para encarar Ismael, deixando o caderno sob a tampa.

ISMAEL  
Dina...

Ismael se aproxima, ele hesita, mas toca o rosto da esposa com suavidade.

ISMAEL  
Eu sei que não posso mudar os últimos  
anos, nem remediar os danos que

causei.

Dina respira fundo. Ismael puxa seu queixo com cuidado para que ela o olhe.

ISMAEL

Mas eu posso te ajudar a reescrever essa história. (Pausa. Ele busca o olhar dela) Se ainda estiver disposta a viver isso comigo.

Os lábios de Dina tremem. Ela tenta responder, mas não consegue. Ismael sorri com carinho. Coloca as mãos ao redor do rosto da esposa e deposita um beijo amoroso em sua testa.

ISMAEL

Você não precisa responder nada. (Ele sorri) Isso não é sobre mim, é sobre o que é melhor pra você.

Dina parece confusa. Ismael se afasta delicadamente. Coloca as mãos no bolso da calça.

ISMAEL

Quer voltar pra festa?

Dina volta o olhar para a festa e observa. Ela segura o dedo da aliança distraidamente.

DINA

Eu acho... Que preciso de um tempo. Sozinha.

ISMAEL

É claro. Vou voltar pra festa. Me liga se precisar de mim.

Dina assente. Ismael sorri e sai com a cabeça baixa. Dina se apoia no carro, respirando fundo. Ela observa a vinha. As pessoas. Sente o vento. Dina olha para o objeto em cima do capô. Com cuidado, ela recolhe a caixa e o caderno e abre a porta do motorista. Ela se senta e coloca a caixa no banco do carona.

Dina toma o caderno entre as mãos com zelo. Ela passa os dedos pelo bordado. Liga a luz do carro e abre a primeira página. Dina para ao perceber que há algo escrito. Ela prende o fôlego.

ISMAEL V.0 (LEITURA)

Dina. Eu sinto muito. Não sou bom com essas coisas (Nós dois sabemos disso) Mas, eu precisava te dizer que me arrependo.

Dina cobre a boca com a mão e puxa o ar surpresa. Vemos ela sentada no carro com as mãos trêmulas. A letra desengonçada de Ismael, no papel.

ISMAEL V.0 (LEITURA)

Eu odeio não ter estado presente para ver a mulher que se tornou. E agradeço profundamente pelo tempo em que pude olhar sinceramente pra você nos últimos dias.

EXT. CARRO - TARDE (FLASHBACK)

Ismael pega um pacote do banco do carona. Abre com cuidado e tira um caderno da sacola. Ele abre a primeira página e pega uma caneta no porta luvas.

Ismael escreve.

ISMAEL V.0

Demorou, mas me dei conta do quão forte você tem sido. Eu costumava pensar que a maior demonstração de força que você tinha me dado havia sido no nascimento da Sara.

Cenas da Dina pela perspectiva do Ismael. Ela nina Sara nos braços com um olhar carinhoso.

Mas recentemente percebi, que tudo em você grita força. Você é forte quando educa Sara com amor e quando age com gentileza com todos mesmo que o seu mundo esteja em ruínas.

Cenas recentes da Dina na estufa escrevendo, pela perspectiva do Ismael, que têm as mãos com terra e está ao lado da filha.

É forte quando serve sem ser servida, mas é mais forte ainda por amar sem se sentir amada, por me amar quando eu não merecia o seu amor.

Cenas dos dois no café da manhã enquanto trocam olhares após ver a foto que Sara havia tirado deles.

Se ainda houver um resquício do que sentia por mim... Se ainda me amar, mesmo que um pouco. Me deixa tentar de novo, me deixa aprender a amar a mulher que se tornou do jeito que sempre mereceu ser amada.

Ismael está escrevendo. Ele para de escrever, pega a foto que Sara tirou dele e Dina no vinhedo e coloca no caderno.

Dina puxa a foto presa na próxima folha com olhos marejados.

INT. CASA - DIA

Ismael e Dimitri estão colocando as coisas no carro. Amélia da Varanda dita o que devem fazer. Dina desce as escadas

apressadamente.

DINA

Alguém viu a Sara? Precisamos ir.

AMÉLIA

Acho que ela está no jardim querida.

Dina fica em dúvida. Ela vai até o jardim sem fazer barulho. Dina vê a menina sentada no chão, com as mãos sujas de terra e uma muda de Orquídea em um vaso. Dina se senta ao lado da menina.

Sara continua a envasar a mudinha que tem em mãos.

DINA

O que está fazendo filha? A gente precisa ir... seu pai já colocou as coisas no carro.

Sara aperta a terra ao redor da muda recém envasada e segura o vaso nas mãos.

SARA

Eu queria uma lembrança do jardim.

Dina acaricia o cabelo de Sara enquanto a observa. Ela passa os olhos pelo jardim com um sorriso saudoso.

DINA

Podemos voltar em outro momento.

Sara olha para Dina com um semblante triste.

SARA

Eu não queria ir. Somos mais felizes aqui.

DINA

Sara...

SARA

Você e o papai vão voltar a brigar de novo, e as coisas vão voltar a ser como eram.

DINA

Não. Sara, isso não vai acontecer.

Dina abraça Sara com carinho. Sara retribui o gesto.

SARA

Como é que você sabe?

Ismael se aproxima em silêncio e se senta de frente para as duas.

ISMAEL

Sabemos porque vamos cuidar um do outro.

Ismael toca o cabelo de Sara com a mão enquanto a outra segura a de Dina.

DINA

Vamos cuidar da nossa família, Sara.

SARA

Assim como a vovó cuida do jardim?

Ismael e Dina trocam olhares. Dina sorri.

DINA

Assim como a vovó cuida do jardim.

ISMAEL

A gente promete ser paciente.

Sara, Dina e Ismael ficam abraçados, em silêncio.

EXT. VARANDA - TARDE

Sara sai da casa com a mudinha recém envasada na mão. Ela vê quando Dina dá um beijo na bochecha de Amélia e se despede da mãe com carinho. Ismael se abaixa pra ficar na altura de dona Amélia e segura a mão dela, agradecendo pela hospitalidade. Dimitri e Dina se abraçam.

Ismael se aproxima de Dina, abraçando a esposa pela cintura. Eles esperam Sara. Dina observa quando Sara vai falar com Dimitri e ele se abaixa para abraça-la.

Dimitri entrega a menina um envelope, dando a ela uma piscadinha.

DIMITRI

As fotos de ontem.

Sara sorri. A menina caminha até Amélia. Coloca o vaso e o envelope no chão e abraça a avó carinhosamente.

SARA

Eu vou sentir saudades.

AMÉLIA (SORRINDO)

Eu também, minha menina, eu também.

Amélia e Sara se despedem com um olhar de cumplicidade. A menina pega o pacote no chão.

Dina e Ismael estão indo para o carro de mãos dadas quando Amélia a chama.

AMÉLIA

Filha?

Dina se volta para a varanda, passando por Sara no caminho, que dá a mão ao seu pai. Ismael leva a menina até o carro.

AMÉLIA

Eu ia me esquecendo.

Amélia retira uma foto do bolso. A foto da família que Sara havia visto no primeiro dia.

AMÉLIA

Pra você não se esquecer de quem é.

Dina nega sorrindo, sem acreditar no gesto.

DINA

Mãe...

AMÉLIA

É melhor você voltar em breve...

DINA

Te aviso quando chegarmos em casa.

Dina vai para o carro, entra e fecha a porta.

INT. CARRO - TARDE

Dina está sentada no banco do carona. Uma das pernas em cima do banco servindo de apoio. A luz do sol serpenteando pelo painel do carro. Ela vira o verso da foto que sua mãe lhe deu.

AMÉLIA V.O

Pra te lembrar que podemos fazer  
brotar flores dos cenários mais  
improváveis.

Dina Ri. Ismael a olha. Ela coloca a foto dentro do caderno.

ISMAEL

O que é isso?

DINA

Um presente da minha mãe.

Dina e Ismael trocam um olhar. Vemos Dina com o caderno apoiado na perna erguida, o lápis na mão. Ela olha para Ismael com um sorriso discreto. Ismael devolve o olhar com cuidado e coloca a mão sob a perna que está no banco.

DINA V.O

Se tem uma coisa que eu aprendi  
recentemente...

Dina olha para trás onde Sara dorme. Ela fecha o caderno e o deixa sob o painel. Entrelaçando a mão com a de seu marido.

DINA V.O

É que o amor só floresce, quando  
olhamos ao outro e a nós mesmos, com  
sinceridade.

FIM.

**PONTUAÇÕES FINAIS**



O presente memorial buscou descrever e justificar a escrita do roteiro *O jardim de Sara*, pensado para trazer à reflexão as relações humanas e suas complexidades e, simbolicamente, reacender a esperança de reconstruir relações quebradas. Estruturar a narrativa com o apoio da proposta A promessa da virgem não foi uma escolha puramente estética ou teórica, mas pessoal, visando demonstrar a força de mulheres comuns e fugir da narrativa clássica de ambição profissional ou acadêmica.

No âmbito pessoal, foi um privilégio poder desenvolver essa história que pretendo revisitar, e talvez, desenvolvê-la de forma literária. Não descarto a possibilidade de submetê-la a editais, uma ideia que surgiu de conversas e incentivos dos meus amigos de classe, mas, imagino que para esse fim, talvez deva propor sua elaboração em um laboratório ou leitura crítica, a fim de buscar ampliar seu potencial.

Concluir este projeto me trouxe não apenas o contentamento em ver a ideia transformada em narrativa, mas a certeza de que, o roteiro é uma oportunidade de compartilhar histórias que consideramos valiosas. Assim, imagino que esse trabalho não se encerra aqui, mas se projeta para além da universidade, acompanhando meu percurso como alguém que descobriu, na escrita, o poder para alcançar e transformar pessoas.

## REFERÊNCIAS

---

- BEVELIN, Peter. *Seeking wisdom: from Darwin to Munger*. 3. ed. Petersfield: PCA Publications, 2007.
- BOWLBY, John. *Apego: a natureza do vínculo*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.
- HUDSON, Kim. *A promessa da virgem: escrevendo histórias de despertar feminino, criativo, espiritual e sexual*. Vancouver: International Self-Counsel Press, 2010.
- JUNG, Carl Gustav. *Arquétipos e o inconsciente coletivo*. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- LEVINE, Amir; HELLER, Rachel. *Apegados: como a ciência do apego pode ajudar você a encontrar — e manter — o amor*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- LEWIS, Clive Staples. *Os quatro amores*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.